

STEPHANI HECHT

THE LOST SHIFTERS SERIES BOOK 14



Russell's

REVERSAL





A Revogação de Russel



Às vezes até mesmo o mais forte amor não pode apagar o passado.

Russell sempre gostou de seus homens da mesma forma que ele gosta de seu sexo: rápido, duro e sem nenhum laço emocional. Como líder de um bando de Lobos shifters desonestos, mas também de praticamente todas as empresas ilegais no mundo do shifter, Russell sabe que ele não é do tipo que encontrará um companheiro e sossegará. Então Dalton entra em sua vida e a vira de cabeça para baixo. Dalton não é apenas um shifter Lince, ele também é doce e inocente: tudo o que Russell nunca gostou em um homem... ou assim ele pensava.

Mas Dalton tem um passado trágico, que o deixou com cicatrizes por dentro e por fora e sem uma família. Dalton descobre que Russell pode ter tido algo a ver com essa tragédia, exatamente quando Russell acha que finalmente será capaz de reivindicar seu companheiro. Dalton será capaz de perdoar Russell, ou será que o amor deles está fadado a acabar antes mesmo de começar?



Revisoras Comentam...

Regina: Mais uma dos shifters, essa a de Dalton e Russell. Sem muitos dramas no que diz respeito à relação dos dois, já que eles já se conhecem, se gostam e sabem o que querem, não tem porque ficar enrolando. Uma história leve e divertida, que conta um pouco do passado de Dalton e de Russell e nos apresenta alguns novos personagens. E com novos ataques dos Corvos que podem denunciar a existência de shifters aos humanos e uma bela e ótima surpresa no final. Como disse Dalton: Fodidas batatas fritas doces! Adorei!!!

Rachael: Ohhh achei essa história muito meiga!!!! Realmente o Dalton mereceu uma história linda! Adorei o modo proteção do Shane e do Trevor. Me encantei pelo Tobias kkkk quero saber quem será que encantará o pequeno lobo. E vocês terão as primeiras surpresas que a série nos reserva de agora em diante no final dessa história... e que surpresas lindas!!! Divirtam-se!!!!



Prólogo

Hei, tem pelos no meu bolo de casamento.

Foda, o destino devia realmente ter um grande rancor contra ele. Ou isso ou ele tinha irritado a mãe Carma e ela estava lhe dando um chute na bunda.

De que outra forma Russell poderia explicar como sua bunda tinha acabado no que era essencialmente um casamento entre um gato e um cão? Certo, para ser justo, o noivo na verdade era um Lobo e sua noiva uma Onça.

E ambos eram shifters, então eles eram humanos a maior parte do tempo, mas sério... um Fido se casando com uma Fluffy? Isso parecia errado em tantos níveis.

É verdade que isso já tinha acontecido. Os irmãos da noiva e do noivo tinha oficialmente se tornado companheiros há pouco tempo. Mas, novamente, eles não tinham feito disso um grande evento. Claro que provavelmente era porque o citadp noivo era um idiota que vivia para ser o centro das atenções.

Russell soltou um longo suspiro de sofrimento enquanto observava a cena à sua frente. Na verdade, *conjunto colossal de foda* seria um termo melhor.

O grande salão de reuniões que ficava no centro do edifício que abrigava a sua antiga matilha estava lotado. Não apenas com os Lobos também. Onde quer que ele se virasse, ele encontrava uma raça diferente de felino.

Leões, tigres e chitas — oh, meu! Havia até mesmo uma pequena quantidade de algumas outras raças, também, alguns Falcões estavam presentes, bem como uma Raposa e... caramba... uma shifter Viúva Negra. Uau, ele pensou que esse determinado tipo de aranha estava perto da extinção, já que eles tinham o péssimo hábito de sempre matar um ao outro.



Caramba, esse pequeno evento estava se transformando em um documentário do *Animal Planet* que deu errado. Era tanta coisa que Russell quase se virou e saiu. *Quase*. Então ele pensou sobre seu primo, Ranger, e todos os pensamentos de fugir se evaporaram.

Bem, Ranger era realmente seu primo em segundo grau, mas Russell não estava disposto a perder tempo com detalhes técnicos. Especialmente porque Ranger era um dos poucos membros da família que Russell realmente gostava e respeitava.

Ele com certeza não gostava do Alfa da matilha. Chris, que era realmente seu primo, era o noivo do casamento prestes a acontecer. Para Ranger, havia apenas duas marcas que realmente devia estar associadas com o Lobo e eles eram *bunda* e *buraco*.

Embora, na verdade, ele tivesse perdido a cerimônia de casamento, Russell se obrigou a vir para a recepção. Mas só na esperança de consertar as coisas entre Ranger e Chris. Fora isso, Russell não teria absolutamente mostrado sua cara.

O salão estava ricamente decorado com muitos laços, flores e tafetás que parecia um organizador de casamentos tinha ficado sem controle. Não que Russell esperasse por nada menos. Afinal, não era todo dia que um Lobo Alfa se casava com a irmã do líder da coalizão felina local. Não tinha havido um casamento real tão importante assim desde Will e Kate.

Havia muita segurança neste também.

Em toda parte Russell olhou ele via guardas armados — felino e Lobo. Sua mão se desviou para o lado, para onde ele geralmente mantinha sua própria arma, mas tudo que ele encontrou foi o espaço vazio.

Embora os guardas pudessem estar armados, os convites tinha indicado claramente que todos os convidados eram para aparecer sem armas e sem facas. A ausência da arma fazia Russell se sentir nu e vulnerável.

O noivo finalmente avistou Russell. Dando o que ele esperava que fosse um aceno caloroso, Russell lutou para não mostrar o desdém em seu rosto. Foi um maldito trabalho árduo. O homem simplesmente gritava arrogância de sua estatura alta a seu físico musculoso e sua quase demasiada boa aparência áspera. Hoje esse fodão havia se tornado um pouco mais formal já que ele usava um smoking preto e arrumou seu cabelo castanho-avermelhado



perfeitamente, mas Russell ainda podia ver a presunção escondida debaixo das camadas de refinamento.

Embora Russell sempre mantivesse seu próprio cabelo castanho cuidadosamente arrumado e cortado curto e ele nunca ia a lugar algum sem um de seus caros ternos feitos sobre medida, ele sempre fez questão de nunca parecer muito vaidoso. Pelo menos ele esperava que não.

Ele preferia pular do topo do edifício Chrysler do que sair como uma cópia carbono do seu antigo Alfa. E depois de Russell trabalhar tão duro para ganhar suas boas roupas, ele iria mostrá-las.

“Chris.” Russell assentiu com a cabeça quando o noivo estava na frente dele, mas não fez nenhum movimento para abaixar seu olhar em uma demonstração de submissão.

Um lampejo de aborrecimento passou pelos olhos de Chris antes de ele dar um sorriso de boca fechada. “Eu não achei que você fosse aparecer.”

“Eu não achei que você fosse me convidar.”

Chris arqueou uma sobrancelha. “Por que não eu iria?”

Russell inclinou a cabeça para o lado.

“Ah... porque eu fui exilado da matilha.”

“Quem fez isso foi meu pai. Não eu. No que me diz respeito, quando ele morreu você era bem-vindo.”

“Sério?” Russell não se preocupou esconder a descrença em seu tom.

“É claro. Somos parentes, afinal. E ao contrário de meu pai, que significa algo para mim.”

“É verdade, mas muitos não querem se associar comigo, devido a minha profissão atual.”

Um sorriso surgiu no rosto de Chris. “Profissão? É isso que os criminosos chamam hoje em dia?”

A mágoa atravessou Russell, mas ele morreria antes que ele a demonstrasse. Em vez disso, ele se forçou a dar de ombros, impassível. “Eu fiz o que tinha que fazer a fim de



sobreviver depois que seu pai me atirou para fora da matilha. Se aconteceu de eu ganhar milhões nisso, que seja.”

“Não sejamos tímidos, Russell. Todo mundo sabe que você era um vigarista mesmo antes que meu pai o expulsasse.”

Agora a raiva misturou com a dor enquanto Russell se perguntava o quanto o antigo Alfa já falecido tinha manchado o seu bom nome. *Bom nome? Bem, se isso não é hilário. Porque lá no fundo, você sabe que você não é bom,* uma voz desagradável cantou em sua cabeça.

Isso ainda não significava que Russell tinha que aceitar as mentiras. “Olha, eu posso ser um vigarista agora, mas nem sempre foi assim, e com certeza não foi por isso que seu pai me exilou.”

Não, tinha sido porque Russell era gay que os Lobos tinham virado as costas para ele. E fizeram o mesmo com Ranger, também. E foi somente quando o próprio irmão de Chris, Dean, saiu do armário que a matilha de repente se tornou tolerante.

“Eu não tive nada a ver com isso. Eu nunca quis que nenhum mal acontecesse com você ou com Ranger,” Chris protestou.

“Talvez não, mas você com certeza não fez nada para impedir isso também.”

Por um segundo, Russell pensou que Chris iria discutir esse ponto, também. Então o Alfa se virou para olhar para sua noiva e um olhar de vergonha cruzou seu rosto forte. “Você está certo. Eu deveria ter feito mais. Se eu tivesse, então Ranger nunca teria sido capturado, Dean teria sido capaz de reivindicar seu companheiro mais cedo e você não teria se tornado o que você é agora.”

Russell piscou algumas vezes, resistindo à vontade de olhar ao redor para ver se havia alguns porcos voadores ou demônios patinando sobre gelo. Chris estava realmente admitindo que tivesse errado? Tinha que ser a primeira vez.

“Será que Ranger vem hoje?” Chris perguntou com uma voz esperançosa.

“Não, ele não queria deixar seu companheiro para trás e é muito perigoso para Xavier sair em público, porque ele é um shifter Águia,” Russell respondeu em um tom muito mais suave.



Embora ele não estivesse exatamente pronto para ficar amigo de Chris, Russell tinha que dar crédito ao cara por dar uma mordida na torta da humilde. Além disso, não faria nenhum bem para Ranger se Russell continuasse a dar golpes em Chris. Embora Russell não desse a mínima para a matilha, ele sabia que Ranger ainda sentia falta. Se Russell pudesse fazer que Ranger e Chris consertassem as pontes, então talvez Ranger pudesse voltar para casa, mesmo que apenas para uma curta visita.

“Você acha que talvez você possa convencê-lo a voltar outro dia? Você sabe, para que possamos esclarecer as coisas entre nós?” Chris sugeriu, mostrando que ele estava tendo os mesmos pensamentos.

“Que tal se você fosse até ele? Ele ainda está vivendo na coalizão felina então ele é bastante fácil de encontrar.”

Chris soltou um suspiro. “Sim, eu posso fazer isso. Eu só espero que ele vá falar comigo.”

“Você poderia culpá-lo se ele não falasse?” Russell desafiou.

“Não, eu sei que eu fodi muito as coisas. Eu deveria ter feito muito mais para protegê-lo. Não me orgulho do tipo de líder que eu era naquela época.”

Russell não discutiu, porque, francamente, Chris estava certo. Até sua noiva, Cassie, entrar em cena e lhe ensinar a ser mais forte, Chris tinha sido um Alfa pobre. Russell olhou para Cassie, imaginando como uma pessoa podia mudar tanto outra. Claro, ela era bonita o suficiente com seus longos cabelos castanho e olhos cintilantes cor de âmbar, mas a aparência só ia até aí.

Chame-o de cínico, mas até recentemente, Russell não achava que fosse possível para alguém mudar, ponto. Ele sempre acreditou que idiotas como Chris permaneciam para sempre idiotas. Exatamente como ele achava que perdedores como ele sempre seriam perdedores.

Apesar da verdadeira transformação de amor de Chris, Russell não tinha nenhuma aspiração que ele seguisse o exemplo tão cedo. Embora muitos caras gostassem de transar com ele porque ele tinha riqueza e poder, nenhum deles tinham realmente gostado de Russell.



Não que ele os culpasse, ele era um vigarista de dois centavos e nada poderia mudar isso.

Cassie olhou na direção deles e fez um gesto para seu noivo se juntar a ela. Chris deu um sorriso de desculpas para Russell. “Desculpe, tenho que ir.”

Russell assentiu antes de dar um aceno para Cassie.

Ela fez uma careta de retorno. Não que Russell pudesse culpá-la. A última vez que se eles encontraram, ele tinha dado em cima de um dos seus irmãos mais novos.

Apesar de ela não ter nenhum problema com Russell ser gay, já que todos seus irmãos também eram, todos eles eram superprotetores um com o outro. A última coisa que qualquer um deles queria era um deles saindo com um Lobo desonesto.

Recuando para a mesa de buffet, Russell procurou algo para beber. Uma pontada de desgosto passou por ele quando observou que todos eles tinham refrigerantes e ponche. Ele sabia que não deveria ter esperado nada diferente. Embora houvesse algumas formas de álcool que poderia deixar shifters bêbados, tudo era ilegal. Tudo porque alguns Alfas ficavam extremamente irritados quando bebida caseira matava os membros das suas matilhas.

Resignando-se a um copo do ponche açucarado, Russell tomou um gole enquanto se perguntava quanto tempo ele tinha que ficar antes que ele pudesse sair sem insultar Chris. Embora Russell não fosse mais um membro da matilha, ele não queria mais rancor entre eles. Chris tinha ficado fora do seu caminho para que ele pudesse gerir o seu negócio sem problemas e Russell queria que continuasse dessa maneira.

“Nossa, olha esse bolo,” exclamou uma suave voz masculina.

“Você não acha que talvez isso seja um pouco demais?” Russell disse sarcástico, nem mesmo se preocupando em olhar para quem estava falando com ele. Ele já estava em grande perigo de ter uma sobrecarga de açúcar. Se ele tivesse que ver outra expressão idiota de admiração de um membro da coalizão ou da matilha, Russell iria enlouquecer.

Em vez disso, ele olhou para a torre tripla de bolo. A pura monstruosidade com glacê rosa e branco era tão grande que ocupava quase metade da mesa do grande buffet. Oh Deus, ela ainda tinha uma fonte de verdade funcionando no centro. Para piorar as coisas, o bolo estava



coberto com luzes brancas tilintando e um banquete de casamento de plástico. Russell não sabia se comia a coisa ou a explodia para salvar todos de seu enorme mau gosto.

“Por que seria demais? Não é todo dia que você se casa, então você pode muito bem fazer o melhor. Além disso, eu acho que é romântico,” o cara respondeu melancolicamente.

Romântico? Esse cara está brincando comigo? Em seguida ele estaria balbuciando sobre como ele sonhava como as coisas seriam no seu próprio dia especial.

“Eu acho que seria melhor se elas fossem de outra cor do que rosa. Pelo menos é isso o que eu faria,” disse o rapaz.

Ele não cumpriu exatamente a previsão de Russell, mas era perto o suficiente. Ele agarrou a bebida mais forte enquanto ele desejava estar em outro lugar. Qualquer lugar serviria, contanto que ele pudesse fugir desta recepção e todos esses shifters com seus jeitos por demais felizes e a antiga casa que carregava muitas lembranças ruins.

“Você tem algo contra rosa?” Russell tomou um gole de seu ponche excessivamente doce e teve que reprimir um estremecimento.

“Simplesmente não se parece com Cassie. Essa garota tem bolas tão grandes que eu estou surpreso que ela não foi com um tema azul e preto. Outro dia eu disse que ela era pequena demais para lidar com um lançador de granadas, e ela me deu um soco nas bolas com tanta força que eu cantei soprano por quase duas horas.”

Atordado, Russell finalmente se virou para olhar para o orador e quase engasgou com seu ponche. Não por causa da declaração estranha, mas porque ele não conseguia se lembrar da última vez que ele tinha visto algo tão quente, tão sexy e tão bonitinho. Já que Russell viajava demais, isso dizia muito.

Alguns centímetros mais baixo do que Russell e cerca de vinte quilos mais leves, o shifter aparentava ter seus vinte e poucos anos. O físico alto e esguio marcava o homem como felino, embora Russell não tivesse certeza de que tipo. Ele usava trajes civis, que consistia de um par de jeans de alta qualidade e uma de camisa vermelha de botão. As mangas arregaçadas para revelar braços magros. Uma pulseira de arco-íris balançava no pulso do homem.



O felino olhava por debaixo de sua franja escura, um pequeno e travesso sorriso brincando em seus lábios carnudos. Embora seu cabelo preto fosse cortado curto, a frente foi deixada um pouco mais longa, então ela caía sobre os seus quase inocentes e enormes olhos azuis.

“Você sabe o quê? Você está certo. O bolo parece bom. Na verdade, há algumas coisas que parecem saborosas aqui,” Russell respondeu com voz arrastada.

Russell não sabia o que lhe chocou mais, que ele estava usando uma linha tão sem inspiração, ou que ele simplesmente disse a palavra *saboroso*. Se os Lobos que trabalhavam com ele apenas soubessem, eles nunca o deixariam se esquecer disso.

O felino sorriu mais amplo, a covinha mais doce fazendo uma breve aparição em suas bochechas.

“Você não está falando de comida, não é?”

“Não, eu não estou,” Russell confessou. Ele sempre foi brutalmente honesto, então por que mudar?

“Essa ficará classificada entre as dez piores cantadas utilizadas comigo.” O homem inclinou a cabeça para o lado enquanto seu olhar varria Russell de cima para baixo.

“Você tem muitos dando em cima de você?”

“Cerca de dois ou três por dia. Também, não existem muitos Lince em nossa coalizão, então eu sou uma espécie de esquisitice para eles.”

Russell estava disposto a apostar que tinha muito mais a ver do que o cara ser de uma raça exótica. Ele poderia ser um gato comum e os homens ainda seriam atraídos para a doce sensualidade felina. Tão rapidamente quanto esse pensamento ocorreu a Russell, uma rajada de ciúmes correu por ele. O simples pensamento de alguém tocando o homem na frente dele deixou Russell querendo rosnar de protesto.

“Qual é o seu nome?” ele perguntou, tentando manter sua voz calma para que ele não assustasse o felino.

“Dalton. Qual é o seu?”

“Russell.”



Os lábios de Dalton apertaram em compreensão antes de ele dizer, “Oh, eu ouvi sobre você.”

A vontade de amaldiçoar cresceu forte enquanto Russell sentia um pouco de vergonha sobre quem ele era. “O que exatamente você ouviu?”

“Que você é o único a ir se alguém precisa de armas, drogas ou outras porcarias.”

“Eu nunca lidei drogas,” Russell destacou rapidamente. “Eu nunca toquei nessas coisas.”

Algo que podia ter sido admiração brilhou sobre os olhos de Dalton. “Eu também ouvi que você ajudou a resgatar Trevor e seus amigos quando eles foram capturados por traficantes de escravos.”

“Você é amigo de Trevor?”

“Claro, ele e seu companheiro estão me deixando viver com eles.” Os olhos de Dalton se estreitaram. “Mas é perfeitamente platônico, nós não estamos envolvidos um com o outro, se você sabe o que quero dizer.”

Divertido com o atrevido comentário do Lince, Russell quase riu. Ele se obrigou a segurá-lo no para que Dalton pensasse que ele estava sendo ridicularizado.

“Então, isso significa que você está envolvido com outra pessoa?”

Um rubor cativante apareceu no rosto de Dalton quando ele balançou a cabeça, seu cabelo flutuando ainda mais sobre seus olhos. “Não, ninguém me interessou.”

Russell mordeu o lábio inferior para não sorrir quando um alívio o inundou com o pensamento do jovem Lince não ser reivindicado. “Por que não?”

Dalton inclinou o rosto, seu olhar ficando um pouco mais escuro quando o rubor se espalhou ainda mais sobre o seu rosto. “Porque nenhum deles era um Lobo alto com cabelos e olhos castanhos.”

A excitação percorreu Ranger, seu Lobo rosnando sua própria aprovação. Pousando o copo, Russell fechou as mãos em punhos. A vontade de agarrar Dalton e arrastá-lo para uma sala vazia para que eles pudessem ter sua própria celebração privada quase fez Russell perder o controle de suas emoções.



“Sorte sua, há muitos Lobos aqui que se encaixam nessa descrição,” Russell respondeu em um tom enganosamente suave. Por dentro as palavras, *Meu! Meu! Meu!* batiam ao mesmo tempo com seu coração.

Dalton estendeu a mão e passou um dedo pelo centro do peito de Russell. “É verdade, mas há apenas um Lobo que me interessa.”

O corpo de Russell queimou pela breve carícia de Dalton. “E quem seria esse?”

Uma risada sexy flutuou pelos lábios de Dalton. O som tão intenso e melódico que fez o pau de Russell estremecer em resposta. Se inclinando mais perto, Dalton sussurrou, “Se você tem que perguntar isso, então você não é o cara que eu pensei que você fosse.”

Russell engoliu em seco enquanto ele procurava por uma resposta espirituosa. Ele tinha estado com muitos caras. Todos tinham sido mais experientes e mais velhos do que Dalton, mas nenhum deles tinha afetado Russell tão fortemente. Como um jovem provocador conseguiu excitá-lo tanto quando tantos outros tinham falhado era um mistério. Porra, se Russell se importava o suficiente para se esforçar para conseguir a uma resposta. Tudo o que importava para ele era como ele iria conseguir Dalton sozinho, nu e debaixo dele.

Russell examinou a sala, à procura de algum lugar onde eles pudessem escapular. A saída estava do outro lado do corredor, então ele estava fora de questão.

Especialmente porque Chris estava fazendo um discurso a centímetros da porta. A próxima opção era o banheiro, mas que também estava fora de questão, já que muitos shifters estavam entrando e saindo.

Desesperado, Russell finalmente agarrou Dalton e o levou para um pequeno cubículo próximo. Era pequeno e ocupado por casacos, mas iria atender às suas necessidades adequadamente.

Colocando a mão no centro do peito de Dalton, Russell deu um leve empurrão até as costas do Lince serem pressionadas contra uma parede. Os lábios de Dalton se separaram em choque, seus olhos arregalando da forma mais cativante.

“Você não perde tempo, não é?” Dalton perguntou, suas mãos subindo para descansar sobre os ombros de Russell.



“Nem quando eu vejo algo que eu quero,” Russell rosnou.

Ele se inclinou e capturou os lábios de Dalton em um forte e sensual beijo. Dalton soltou um gemido baixo antes de se tornar um lamento, se inclinado sobre Russell. Uma emoção de posse atravessou Russell quando ele passou os braços em torno do homem mais jovem, segurando-o em seus braços.

Afastando seus lábios, Russell olhou para olhos cheios de paixão de Dalton. “Quantos anos você tem?”

Apesar de Dalton parecer velho o suficiente, Russell teria certeza antes que as coisas fossem longe demais.

Embora ele pudesse ser um criminoso profissional, havia alguns níveis que nem mesmo ele se rebaixaria.

“Dezenove,” respondeu Dalton, sua voz cheia de excitação. “Quantos anos você tem?”

“Trinta.”

O sorriso travesso voltou aos lábios de Dalton.

“Uau, você é velho.”

A decepção bateu em Russell. “Velho demais para você?”

Dalton sacudiu a cabeça, o sorriso ainda firmemente no lugar. “Nah. Eu sempre gostei quando meus caras tinham alguns anos a mais que eu.”

O uso do plural de caras fez Russell querer rosnar de protesto. Se ele pudesse, Dalton não iria sequer olhar para outro homem novamente.

“Beije-me de novo. Por favor?” Dalton implorou enquanto inclinava seus lábios convidativamente.

Essa era um pedido que nunca teria que ser pedido duas vezes. Russell abaixou a cabeça, suas bocas se encontrando mais uma vez. Desta vez, ele levou as coisas mais devagar para que ele pudesse saborear o gosto selvagem de Dalton e sensação da língua do homem quando a sua deslizou no inteiro para explorar.

Havia tantas coisas que Russell queria fazer que ele não sabia por onde começar. Várias ideias passaram por sua cabeça, cada uma mais erótica do que a última. Ele visualizou como



seria ter Dalton ajoelhado diante dele, os lábios rosados do Lince se esticando enquanto chupava o pau de Russell. Então veio a fantasia de empurrar para baixo as calças de Dalton, apenas o suficiente para Russell poder se dobrar sobre ele e o foder até a inconsciência.

Então o corpo de Dalton tremeu. Não era muito, apenas o mais ínfimo dos movimentos, mas o suficiente para deixar Russell saber que o jovem não era tão experiente como suas provocações anteriores sugeriam.

Apesar de ter sido uma das coisas mais difíceis que ele já teve que fazer, Russell se afastou e deu uma pausa no encontro. Ele ainda manteve Dalton em seus braços, no entanto, não tão dispostos a desistir desse conforto.

Dalton oscilou, uma expressão vidrada e chocada aparecendo em seus olhos. “Por que você parou?”

“Porque se eu não o fizesse, eu foderia você aqui e eu não acho que sua primeira vez deveria ser em um armário.” Russell deslizou levemente os lábios sobre mandíbula de Dalton.

“Como você sabe que será minha primeira vez?” Dalton engasgou.

“Gatinho, tudo sobre você grita virgem.”

Dalton mordiscou seu lábio inferior enquanto abaixava seu olhar. “Tenho certeza que se você me der uma chance eu posso aprender rápido.”

O remorso correu por Russell quando ele percebeu que tinha ferido sem querer os sentimentos de Dalton. Enfiando os dedos debaixo do queixo de Dalton, Russell fez o felino encontrar seu olhar.

“Não há nada de errado com você ser inexperiente. Na verdade, isso te deixa ainda mais sexy.”

“Então por que você parou?”

“Não se engane, gatinho. Iremos foder e eu vou ser o seu primeiro, mas quando isso acontecer, será especial, como você merece.”

Dalton fez uma careta. “Eu não sou uma garota que precisa de mimos.”

Russell riu. “Se você fosse uma menina, então isso não seria um problema, porque eu não estaria interessado em você.”



“Então quando? Onde?”

“Que tal a gente — “

“Dalton, que diabos você está fazendo?” Uma voz ríspida cortou o ar, interrompendo Russell.

“Merda!” Dalton deu um salto, seus olhos ficando enormes de preocupação.

Russell rosnou com irritação quando ele se virou para enfrentar o intruso. Um homem alto e magro de cabelos escuros estava na abertura do quartinho. Ele usava o uniforme todo preto de coalizão e uma expressão furiosa.

“Deixe-me adivinhar, você é Trevor,” Russell falou lentamente.

Quando Russell não se moveu para soltar Dalton, o Lince se mexeu fora de seu abraço e escorregou pela parede. Apesar de Dalton não ir completamente longe, Russell ainda sentiu uma sensação de perda.

O intruso levantou o canto de sua boca em um sorriso de escárnio. “Sim, eu sou Trevor e eu sei quem você é também. O que eu não sei é por que diabos você tinha suas patas imundas por toda parte do meu tutelado.”

“Não fale sobre ele desse jeito. Além disso, você não tem o direito de me dizer com quem eu posso e não posso ficar,” argumentou Dalton.

“Eu posso quando vejo que você está prestes a cometer um grande erro,” Trevor respondeu.

“Isso não é justo. Especialmente porque Russell te ajudou quando você estava com os traficantes de escravos.”

Russell se surpreendeu com a facilidade que Dalton veio em sua defesa, mesmo se eles tivesse se conhecido em menos de uma hora.

Trevor deu um leve aceno de cabeça, mas o olhar teimoso em seu rosto permaneceu. “Sou grato a ele por isso. Ainda não significa que eu o quero perto de você.”

“Por que você não deixa que Dalton tome essa decisão por si mesmo?” Russell interrompeu.



“Porque Dalton passou por um monte de porcaria no ano passado. A última coisa que ele precisa é de algum bastardo manipulador entrando em sua vida e bagunçando as coisas para ele,” Trevor explodiu.

“Isso não foi muito agradável,” Dalton repreendeu.

“Talvez não, mas ele está certo,” Russell admitiu, se odiando ainda mais naquele momento. “Eu fiz coisas que fariam Satanás corar de vergonha.”

“Oh,” Dalton suspirou enquanto mordiscava o lábio.

“Por que você age assim surpreso? Você me disse antes que você sabia sobre meu passado.”

“É verdade, eu só esperava que as histórias fossem exageradas.”

Russell apertou sua boca quando ele abaixou o olhar. Não, as histórias não haviam sido exageradas. Ele era podre até ao núcleo. Então ele olhou para Dalton e respirou fundo quando viu algo no olhar do Lince. Era tão estranho para Russell que ele levou alguns momentos para reconhecê-lo. Mesmo depois disso, ele ainda levou mais alguns momentos para realmente acreditar que estava sendo dirigida a ele.

Dalton estava lhe dando o que só poderia ser chamado de um olhar esperançoso e devotado. Como, embora ele soubesse que Russell era uma porcaria, Dalton ainda via algo de bom.

Trevor estendeu o braço, agarrou Dalton pela mão e arrastou o jovem até a abertura do quartinho. “Venha, vamos voltar para casa. Shane estará esperando por nós.”

Dalton deu a Russell um último olhar arrependido, antes de dar um pequeno aceno de cabeça. Não que Russell o culpasse por sua escolha. Embora eles tivessem uma química malditamente muito forte, eles acabaram de se conhecer, ao passo que ele conhecia e confiava em Trevor há muito mais tempo. Ainda não significava a rejeição não doesse como uma puta.

Eles começaram a sair e Russell sentiu uma onda de pânico quando percebeu que ele nunca mais poderia ver Dalton novamente. Desesperado para que isso não acontecesse, Russell correu para frente. “Eu vou deixar você o levar essa noite, mas isso não significa que eu estou desistindo dele.”



Eles pararam, um olhar de fúria cruzando o rosto de Trevor. Dalton, por outro lado, sorriu e seus olhos brilharam com diversão.

Girando lentamente, Trevor disse, “Você tem vontade de morrer ou algo assim?”

Verdade seja dita, até uma hora atrás, Russell às vezes se perguntava a mesma coisa.

Porque apesar de todo o dinheiro e poder, sua vida tinha sido vazia. Isso foi até um determinado Lince aparecer na sua vida e derrubar tudo isso em sua bunda. “Não mais.”

“Então por que diabos você está sendo tão persistente sobre isso?”

Trocando olhares com Dalton, Russell respondeu, “Porque ele é meu e nada vai me impedir de reivindicá-lo.”

Trevor sorriu para ele. “Sim, veremos isso.” Ele arrastou Dalton para longe.

Enquanto ele os observava partir, Russell jurou a si mesmo que não importava o que ele tinha que fazer, mesmo que ele tivesse que mudar tudo sobre ele mesmo, ele de algum modo tinha que se provar merecedor de Dalton. Acima de tudo, ele não desistiria até que o Lince estivesse onde ele pertencia — ao lado de Russell e sob sua proteção.



Capítulo Um

Agora, exatamente onde diabos poderia estar seu pequeno Lince?

Essa pergunta ressoou repetidamente na cabeça de Russell enquanto ele examinava a calçada lotada, tudo na esperança de avistar a cabeça familiar do jovem de cabelos espetados e escuros.

Tudo o que ele via eram humanos e esculturas de gelo... um monte de esculturas de gelo para ser mais específico. Havia também diversos stands vendendo coisas como castanhas assadas e chocolate quente. Praticamente o que seria de se esperar em uma feira de inverno ao ar livre.

Russell estremeceu enquanto puxava a gola de seu casaco de lã escuro. Por que diabos alguém pensou que sair com o clima de - 6 graus poderia ser considerado diversão estava além de sua compreensão. No entanto, aqui estava sua patética bunda, vadiando com o resto dos participantes do festival.

Embora, ao contrário deles, ele não estava ali para ver as crianças do estúdio de dança local tocar *Winter Wonderland* ou para admirar o bloco de gelo que tinha sido esculpido em um anjo perfeitamente formado. Não, ele estava ali por uma razão e apenas uma razão — Dalton.

Embora o pirralho fosse alguns anos mais jovem do que Russell e, apesar do fato de que Dalton era felino enquanto Russell era Lobo, o Lince tinha conseguido afetar Russell. Tudo o que tinha precisado era uma breve conversa para isso.

Russell notou um dos seguranças Lobo o acompanhando movendo seus pés em aborrecimento. Russell se esforçou ao máximo para não gritar com o cara. Realmente, se pensasse a respeito, ele poderia entender a agitação do seu guarda. Até mesmo Russell não entendia totalmente o que diabos eles estavam fazendo ali e ele foi quem incitou o passeio em primeiro lugar.

“Você tem certeza de que ele vai estar aqui?” Tobias perguntou.



Como o segundo em comando de Russell e irmão mais novo, Tobias geralmente não hesitava em falar. Os outros Lobos na matilha ficavam em silêncio por medo e respeito a Russell. Ele não era apenas o Alfa do seu grupo desorganizado, mas também costumava dirigir a maior organização criminosa shifter de Michigan. Então, geralmente seus companheiros de matilha apenas mantinham suas malditas bocas fechadas e seguiam sem questionar. Tente dizer isso para Tobias porém, ele estava falando de quase o dia em que nasceu e não tinha parado uma vez nos 25 anos que se passaram.

Dando um olhar feio na direção de seu irmão, Russell quase ficou alegre no fato de que seu irmão estava vestindo apenas uma jaqueta fina de couro. O pirralho merecia por ser tão tagarela. Então Tobias lhe deu aquele sorriso torto, um que fazia seus olhos escuros brilhar de malícia e Russell sentiu um pouco de sua raiva desaparecer. Ele nunca podia ficar bravo com Tobias e o pequeno punk sabia disso.

Estendendo a mão, Russell deu um puxão de brincadeira no cabelo castanho escuro de Tobias. “Você precisa de um corte de cabelo.”

Sem perder tempo, Tobias olhou para cima, esperançoso. “Posso fazer isso agora? O salão deve estar um inferno de muito mais quente do que aqui fora caçando esse maldito gato.”

“Boa tentativa e ele é um Lince, e não um maldito gato.”

Tobias revirou os olhos. “Sério, o que tem esse cara que deixou suas bolas nessa reviravolta?”

Russell realmente desejava que ele pudesse responder a isso já que ele tinha se feito essa mesma pergunta várias vezes. Uma vez que ele não tinha nada melhor para dizer, ele deu de ombros, “Ele me intriga.”

Tobias levantou uma sobrancelha, acrescentando um grunhido de descrença em seu comportamento desrespeitoso. “Sim, porque é todos os dias que pessoas esbanjam milhares dólares em presentes para pessoas que apenas o *intrigam*.”

“Foi apenas um carro,” Russell se defendeu, antes de alterar, “e um laptop e celular, mas isso foi apenas para que pudéssemos conversar mais.”



“E por que isso?” perguntou Tobias com doçura zombeteira. “Oh, claro. É porque seus dois papais não o querem brincando com o grande lobo mau.”

Russell não sabia se a batia em Tobias por seu comportamento desrespeitoso, ou simplesmente pelo fato que seu último comentário tinha sido repleto de tantos clichês ruins.

Apertando a ponte de seu nariz, Russell deixou escapar um suspiro, “Eles não são seus pais. Eles são apenas uma dupla de guardiões que a coalizão felina atribuiu a Dalton. Eles só estão o ajudando até conseguir se estabelecer e encontrar um lugar próprio.”

“Eu não sei. Eles parecem extremamente protetores com ele. Eles não disseram que eles não querem que você veja Dalton?”

Sim, os dois guardiões de Dalton haviam deixado perfeitamente claro para Russell que ele deveria ficar longe do Lince. Tendo em conta que Shane — um dos referidos guardiões — era um assassino extremamente treinado, isso por si só teria afugentado os pretendentes mais normais. Pena para eles que Russell não era normal. Ele não era facilmente intimidado também.

Tobias fez uma careta. “Você tem certeza que ele vale o risco? Ouvi dizer que Shane pode ser realmente assustador. Até mesmo os shifters Hienas têm pavor dele e você sabe como briguentos aqueles bastardos normalmente são.”

“Sim, ele definitivamente vale a pena,” declarou Russell, uma onda quente passando por ele quando ele finalmente avistou Dalton.

O jovem estava envolvido em um grande casaco de inverno, um par de luvas grossas nas mãos. Seu cabelo estava coberto por um chapéu de lã combinando, mas um pouco do seu cabelo preto rebelde saía de debaixo das bordas.

Dois outros shifters que estavam na mesma idade que Dalton o flanqueando. Já que Russell tinha feito o seu trabalho para saber sobre todos os aspectos da vida de Dalton, ele os reconheceu imediatamente como Gage e Chance.

Um sorriso se espalhou pelo rosto de Russell quando ele percebeu as protuberâncias reveladoras debaixo dos casacos dos shifters mais jovens. Pelo menos eles eram espertos o suficiente para não saírem desarmados em público.



Tobias estreitou os olhos para Dalton. “Desculpe, mano. Ele é fofo como um coelhinho, mas eu não vejo o que o torna tão especial.”

Para ser honesto, nem Russell sabia. Ele normalmente gostava de seus homens fortes, construídos e mais velhos. Nada disso Dalton era.

Mas, por alguma estranha razão, a Lince era uma coceira que Russell só sabia que precisava coçar.

Dalton finalmente se aproximou, o olhar do Lince nunca deixando Russell. Um leve sorriso brincou pelos lábios de Dalton quando ele preguiçosamente correu a mão enluvada sobre uma das esculturas de gelo. “Eu me pergunto o que isto deveria ser?”

Russell deu-lhe um rápido olhar. “Eu acho que é uma águia voando.”

“Eles realmente não fizeram um bom trabalho,” Dalton comentou torcendo seu nariz. “Isso não se parece nada com Xavier ou Riley. Claro, já que Riley ainda tem medo de altura, eu não o vi voando em forma de Águia. Mas eu ainda tenho a ideia geral.”

Tobias bufou. “Você está dizendo que existe um shifter Águia que tem medo de voar? Isso é apenas fodido.”

Dalton lançou um olhar mordaz no revestimento de pele na gola de Tobias. “Não tanto quanto um Lobo usando pele verdadeira.”

Um rubor que não tinha nada a ver com o ar frio cobriu as bochechas de Tobias. Acenando para os amigos de Dalton, ele perguntou: “Desde quando felinos são tão próximos de um Falcão e Corvo? Eu poderia talvez entender o Falcão, mas todos nós sabemos como babacas Corvos os são.”

Os olhos de Dalton brilharam de fúria e o Falcão soltou um rosnado baixo. Russell gemeu enquanto ele resistia ao desejo de puxar sua arma e usá-la em Tobias. Ele não iria matar o idiota, apenas machucá-lo o suficiente para que ele não abrisse mais sua boca.

“Chance é meu amigo, então eu sugiro que você cale a boca antes de eu arrancar sua língua e esbofeteie você com ela,” Dalton rosnou.



Russell deu uma risadinha. Parecia que viver com um assassino tinha trazido à tona o lado durão do seu pequeno Lince. Embora ele devesse estar irritado com a ameaça para seu irmão, em vez disso Russell se viu excitado pela fúria de Dalton.

Tobias deve ter percebido ele tinha ido longe demais porque ele levantou as duas mãos.

“Sinto muito. Apesar de eu achar uma coisa engraçada.”

“Oh, realmente? O que seria?” Dalton retrucou.

“Nós temos tantas espécies diferentes de shifters que poderíamos fazer nossa própria versão dos *Backyardagins*.”

Um dos cantos da boca de Dalton subiu para o início de um sorriso. “Agora, por que um Lobo malvado como você sabe alguma coisa sobre esse programa?”

O rubor no rosto de Tobias cresceu. Quando ele simplesmente arrastou os pés e não respondeu, Russell não conseguiu resistir à tentação de deixar escapar: “Porque até recentemente o seu dever principal era cuidar dos filhotes de uma matilha vizinha.”

O Falcão e o Corvo riram enquanto Dalton apenas deu um sorriso gentil. “Eu acho que é adorável. Eu costumava cuidar da ninhada mais jovem da minha família...” Ele parou de falar, todo o bom humor desaparecendo de seu rosto.

Russell soltou uma maldição silenciosa. A primeira coisa que ele aprendeu sobre Dalton tinha sido o que tinha acontecido com ele e sua família e isso não tinha sido bom. Shifters cobras atacaram sua casa, matando toda a família, exceto Dalton, que tinha sido levado prisioneiro e forçado à escravidão.

Mostrando um pouco de ternura que nem mesmo ele sabia que possuía, Russell estendeu a mão e acariciou delicadamente o rosto de Dalton. A carne parecendo tão fria e macia sob o toque de Russell. “Hei, não pense nesse tempo neste momento. Hoje deveria ser só diversão. Certo?”

Dalton olhou por debaixo de seus cílios, as emoções piscando através de seus olhos azuis e despertando um sentimento de empatia em Russell que ele pensou que há muito tempo tivesse sumido. Com um pequeno tremor de seus lábios, Dalton assentiu. “Sim, e eu lembro que na sua última mensagem você me prometeu um chocolate quente.”



Colocando a mão contra as costas de Dalton, Russell liderou o caminho para o stand que vendia as bebidas.

Os outros seguiram, mantendo-se alguns passos atrás. Dalton lançou um rápido olhar sobre o ombro.

“Eu sinto como se tivéssemos um bando de guardiões vigiando a minha honra ou algo assim.”

Russell riu. “Você trouxe metade do grupo com você.”

“Sim, bem, o líder da coligação não quer nenhum de nós saindo sozinho e pelo que ouvi dizer, com a vida que leva, você precisa ter guarda-costas.”

Olhando de relance, Russell procurou por qualquer sinal de nojo no rosto de Dalton, mas não havia nenhuma. “Te incomoda como eu ganho a vida?”

“Você é mais rico do que meleca, eu diria que é um pouco mais do que apenas ganhar a vida.” Dalton deu de ombros. “Isso me incomoda um pouco, mas não o suficiente para parar de falar com você.”

Completamente surpreso com a honestidade de Dalton, Russell soltou, “Por quê?”

Dalton deu um sorriso terno. “Pela mesma razão por que você deu ao seu irmão um trabalho como o seu segundo homem, mesmo que seja óbvio o quão pequeno ele é, ele é o nanico da ninhada. A maioria dos outros apenas teria feito o mais fraco na matilha fazer apenas trabalhos inferiores. Mas você não faz isso com Tobias.”

“Claro que não. Eu nunca poderia fazer isso com ele. Ele é meu irmão.”

Inclinando a cabeça para o lado, Dalton presenteou Russell com um sorriso completo. “Veja, essa é a razão pela qual eu não quero parar de falar com você. Existe algo de bom em você, Russell. Mesmo você se recusando a ver, é tão claro como o dia para mim.”

Chocado, Russell ficou ali de pé, fazendo o que ele tinha certeza que era uma imitação quase perfeita de uma das esculturas de gelo. Dalton era louco ou algo assim? Não havia nada de bom em Russell. Tudo tinha sido retirado dele no dia em que sua antiga matilha o espancou e depois o exilou por ele ser gay. Desde então, Russell se recusou a deixar alguém entrar. Inferno, ele ainda mantinha Tobias ao alcance do braço e ele era o único parente de verdade que



ele tinha. Claro, ele tinha dois primos que viviam na coalizão felina, mas Russell raramente falava com eles. E embora outro primo agora liderasse a antiga matilha e tivesse tentado convencer Russell de voltar, ele não queria fazer parte deles.

Essa era a sua antiga vida, o passado, e ele estava determinado a continuar assim. Nunca mais ele seria aquele assustado e jovem Lobo espancado que ele tinha sido quando ele pertenceu àquela maldita matilha.

Agora, ele tinha sua própria matilha. Claro, a maioria deles era desonesta ou criminosa, mas eles respondiam a ele e eles conseguiram ganhar a vida. Inferno, eles fizeram muito mais do que isso. Dalton não tinha exagerado quando disse que Russell era mais rico do que meleca. Então, por que diabos Dalton pensou que havia *alguma* coisa boa em Russell era um maldito mistério.

Dalton acenou para o stand. “Vou querer um grande, com chantilly extra nele.”

Balançando a cabeça em silêncio, Russell se aproximou e fez o pedido.



Capítulo Dois

Dalton reprimiu um arrepio de luxúria enquanto observava Russell falar com o vendedor. Quem diria que o simples ato de fazer um pedido poderia parecer tão sexy?

Mesmo Russell parecendo fora do lugar, vestido com seu habitual traje de negócios de alta qualidade enquanto o resto dos frequentadores da feira usava roupas informais, o Lobo tinha uma elegância sobre ele. Um que o fazia parecer bem independentemente de onde ele estava.

Ele usava um longo casaco de lã sobre seu terno escuro e embora o chão estivesse lamacento, os sapatos de couro permaneciam impecáveis. Quase como se nem mesmo a Mãe Natureza se atrevesse a foder com o homem.

Seu cabelo escuro permanecia perfeitamente arrumado e no lugar, mesmo quando uma rajada de vento cortante soprou. Apesar de todos os outros estremecerem, Russell permaneceu tão impassível como sempre, seu rosto esculpido em sua natural expressão entendiada habitual.

Dalton sentiu um pouco de satisfação inebriante em saber que ele era um dos poucos a ver essa máscara deslizando.

Quando isso aconteceu, ele tinha conseguido uma visão verdadeira do homem debaixo de todos os escudos duros e isso tinha feito Dalton derreter — ele foi um caso perdido desde então.

Claro, ele tinha ouvido todos os contos sobre como Russell fez todo o seu dinheiro e algumas das coisas ruins que ele tinha feito no passado. Dalton se recusou a deixar isso manchar que ele sentia por Russell, porém, porque Dalton sabia profundamente, o Lobo era realmente bom.

Simplesmente poderia demorar um pouco cavando para chegar a esse centro sentimental, mas Dalton podia ser teimoso se quisesse e ele estava determinado a não desistir de Russell.



Dalton deixou seu olhar vagar sobre o corpo alto do Lobo, e mesmo debaixo do casaco era fácil ver como construído Russell era e a parte impertinente em Dalton queria lambar cada centímetro desses músculos.

Russell se virou e entregou o copo para Dalton. Seus dedos se tocaram na troca e Dalton segurou um gemido quando arrepios de desejo percorreram seu corpo. Os dois congelaram, seus dedos ainda em contato por alguns instantes. Mesmo através das camadas grossas de suas luvas, o toque de Russell afetava Dalton da forma mais poderosa.

O ar se tornou tão aquecido com tensão sexual que foi de admirar que porcaria da escultura de gelo de águia não derreter. A respiração de Dalton ficou presa em seu peito e ele se tornou alheio a todo o resto — seus amigos que ainda estavam de pé nas proximidades, a calmaria da multidão, o frio do ar. Tudo isso pareceu desaparecer quando a mente de Dalton se tornou focada em apenas uma coisa — Russell.

Os olhos castanhos de Russell escureceram com paixão e ele usou a mão livre para segurar o rosto de Dalton. Mesmo que o material das luvas de Russell impedisse o contato direto da pele a pele, Dalton se viu aninhando no toque.

Deus, ele queria se esfregar completamente sobre Russell. Pela primeira vez em sua vida, ele sentiu o desejo shifter felino de cobrir um companheiro com seu perfume. Marcar o homem como dele e só dele.

Russell passou o polegar ao longo da pele de Dalton. “Você tem alguma ideia de como você é sexy?” perguntou Russell, sua voz rouca de desejo.

O tom de sua voz causou novos arrepios de desejo por Dalton. “Não é verdade. Quase todo mundo me trata como o bonito e malcriado irmão mais novo.”

“Você pode ser pequeno, mas você é totalmente adulto.”

Oh, uau. Embora não fosse o melhor elogio que tinha recebido, ainda fez inchar de emoção o peito de Dalton. Passando a língua nos lábios, Dalton se lembrou da vez, não muito tempo atrás, quando eles se beijaram.

A paixão entre eles tinha sido tão forte que Dalton não tinha sido capaz de pensar em outra coisa, exceto no Lobo desde então.



Dalton imaginou que se eles se beijassem novamente seria tão maravilhoso. Com certeza, algo tão demolidor não poderia ser repetido?

Ou poderia?

Incapaz de resistir a descobrir, Dalton ficou na ponta dos pés e pressionou seus lábios nos de Russell. Dalton pensou que o beijo seria breve, mas Russell soltou um rugido e assumiu, um braço rodeando a cintura de Dalton.

Com um puxão firme, Dalton se viu pressionado firmemente ao Lobo, seus corpos se moldando juntos perfeitamente. Ele mal teve tempo de se recuperar o suficiente para manter um controle sobre seu copo.

O desejo bateu em Dalton, fazendo sua cabeça girar enquanto seus joelhos, literalmente, ficaram fracos. Um pequeno gemido passou por ele quando a língua de Russell se enfiou dentro de sua boca.

O Lobo não deixou nenhuma área intocada, sua língua afagando e acariciando numa demonstração de domínio que fez Dalton querer rolar e ronronar de prazer.

Quando Russell afastou seus lábios, Dalton deixou escapar um pequeno grunhido de protesto antes de começar a esfregar seu rosto contra o pescoço do Lobo. Russell deixou escapar uma pequena risada enquanto ele gentilmente corria seus dedos enluvados pelos cabelos de Dalton.

“Você está tentando me marcar com seu cheiro?” perguntou Russell.

Que flagra! Dalton parou, sua mente correndo enquanto ele tentava apresentar uma desculpa plausível. A última coisa que ele queria era parecer como um tarado. Afinal, que felino em sã consciência tentaria marcar alguém como deles apenas depois de encontrá-los duas vezes?

“Está tudo bem,” Russell acalmou. “Na verdade, eu acho isso um pouco lisonjeiro.”

“Você acha?”

“Sim, mas, infelizmente, essa coisa toda de cheiro não funciona com Lobos shifters. Nosso próprio cheiro é tão forte que substitui tudo o resto.”



A decepção caiu sobre Dalton e ele mordeu o lábio inferior, uma chama de constrangimento vindo sobre seu rosto. Ele abaixou o olhar para suas botas cobertas de lama.

“Oh, eu não sabia disso.”

Enfiando os dedos debaixo do queixo de Dalton, Russell o forçou a olhar para cima. “Eu não me preocuparia, porém. Depois desse beijo, acho que todo mundo sabe a quem você pertence.”

Deveria ter irritado Dalton que Russell fosse o único reivindicando posse, mas em vez disso, enviou uma onda quente sobre ele. Fazia muito tempo desde que ele tinha pertencido, que era bom saber que ele era de Russell, mesmo que por um pouco.

Claro que Trevor e Shane o tinham levado sob suas asas e Dalton sabia que eles se preocupavam com ele, mas simplesmente não era o mesmo. Dalton sempre continuou sentindo aquela dor vazia no peito que sempre tinha estado lá desde que sua família tinha sido assassinada.

Com Russell, porém, por algum motivo estranho, essa dor pareceu diminuir um pouco. Que tanto confundia quanto apavorava Dalton ao mesmo tempo.

“Eu odeio acabar com este momento tocante, mas meio que estamos chamando a atenção e segurando a fila aqui,” Gage interrompeu gentilmente.

Dalton estremeceu quando ele foi rudemente empurrado de volta para a realidade. Uma onda de vergonha o atravessou quando ele percebeu que eles ainda estavam de pé na frente do stand do vendedor, mas também tinham atraído um grande público.

“Oops,” disse ele, por falta de coisa melhor para dizer.

Pelo menos a maioria dos espectadores não parecia chateados com a demonstração pública de afeto, alguns deles até mesmo sorriam. Já que eles estavam em uma pequena cidade no Michigan, era agradavelmente surpreendente.

Russell acenou para eles. “Desculpe por atrasar vocês.”

Ele então levou Dalton até um banco. Dalton se sentou e tomou um gole do chocolate quase esquecido.



Assim que a mistura do chocolate quente e chantilly bateu em suas papilas gustativas, ele não conseguiu segurar seu gemido de prazer.

“Isso é o que eu mais gosto de você,” disse Russell quando ele se sentou ao lado de Dalton.

“O quê? Que eu tenho um fraco por chocolate?”

Russell negou com a cabeça, um pequeno sorriso em seus lábios. “Não, eu admiro a maneira que você é um livro tão aberto. Sempre que estou perto de você, você é apenas você mesmo, sem qualquer falsidade ou charme falso. Com todos os outros, eles sempre dizem e fazem o que eu quero que eles façam, ou pelo menos o que eles *pensam* que eu quero que façam.”

Dalton levantou uma sobrancelha. “Bem, você tem a reputação de ser um pouco cruel, às vezes.”

Ele fez uma careta. Maldição — ali estava ele de novo, deixando sua boca se mover mais rápido do que seu cérebro. Era um mau hábito que ele nunca tinha sido capaz de conter. Para alívio de Dalton, Russell soltou uma gargalhada. Os outros Lobos olharam boquiabertos para seu Alfa em choque, quase como se nunca tivessem visto o homem agir dessa maneira antes.

Dalton corou e abaixou a cabeça. “Desculpe, eu não quis te chatear na frente dos seus membros da matilha nem nada.”

Para sua surpresa, Russell se inclinou para frente e colocou outro beijo nos lábios de Dalton. Embora, para sua decepção o segundo beijo foi tão rápido que acabou quase antes de ele perceber que tinha começado.

“O que foi isso?” perguntou Dalton, levando uma mão enluvada até seus lábios.

“Por ser você. Acontece que eu gosto de tudo sobre você. Especialmente a parte de você que não tem medo de falar o que pensa.”

“Eu não sei se é isso que ou o fato de que eu não penso antes de falar,” Dalton murmurou. “Além disso, como você pode ter certeza que você até mesmo gosta de mim? Nós só nos encontramos pessoalmente apenas uma vez antes de hoje.”



Russell se inclinou e sussurrou, “Ah, mas que encontro foi. Eu nunca vou ser capaz de olhar para um armário da mesma maneira novamente.”

Um estremecimento de prazer atravessou Dalton. “Nós não fizemos realmente muito, apenas alguns beijos.”

“Vamos apenas dizer que você deixou uma impressão marcante. Além disso, nós já conversamos muito desde então.”

“Apenas algumas conversas pelo telefone e computador que você insistiu em comprar para mim.” Dalton franziu o nariz. “Além disso, aquele carro extremamente caro. Quem diabos compra isso para alguém que acabou de conhecer?”

“Você quer devolvê-lo? Foi demais?”

Dalton sacudiu a cabeça com tanta força que ele quase perdeu seu chapéu. “De jeito nenhum. Esse carro é estupendo. Desculpe sobre fazer essa última pergunta, era o meu monólogo interior correndo solto novamente.”

Russell estendeu a mão e traçou suavemente os lábios de Dalton.

“Talvez precisemos encontrar outra coisa mais interessante para essa boca fazer.”

“Oh, eu apoio totalmente isso”, Dalton gemeu, seu pau endurecendo apesar do tempo frio.

“Desculpe interromper a festinha, mas eu acho que nós temos um pouco de companhia chegando,” Chance interrompeu, apontando para a multidão.

Dalton gemeu quando viu Shane e Trevor se aproximando e nenhum deles parecia feliz.

“Droga, eu achei que eles não descobririam onde eu estava indo.”

Com um encolher despreocupado de ombros, Russell disse, “Shane é um assassino e rastreador. É seu trabalho saber onde estão todos em todos os momentos.”

A raiva percorreu Dalton. Ok, talvez eles fossem seus guardiões, mas isso ainda não significava que ele não podia sair em um maldito encontro. Ele ficou de pé enquanto eles se aproximaram. “Qual é o problema?”

Os dois seguranças Lobos deram um passo mais perto de Russell, sem dúvida, temendo Shane e que ele fosse atacar o Alfa. O movimento não surpreendeu Dalton já que a maioria dos



shifters tinha receio de Shane. Dalton pensou que era meio injusto. Claro, o cara podia matar pessoas para ganhar a vida, mas era apenas idiotas que mereciam e eram uma ameaça para a coalizão. Ou, pelo menos na *maioria* das vezes eles eram.

Embora Shane pudesse parecer totalmente jovem e inocente com seu cabelo loiro e olhos de corça, ele tinha uma vibração perigosa que rivalizava até mesmo com a de Russell. Embora, na opinião de Dalton, Russell tinha uma aspereza muito mais sexy nela.

Sacudindo um olhar entediado sobre os seguranças, Shane disse: “Eu achei que tínhamos concordado que não seria uma boa ideia você ver este vira-lata.”

A boca de Dalton abriu e fechou algumas vezes. “Você não fala comigo como se eu fosse algum tipo de criança e você o meu pai desaprovador.”

“Na verdade, ele meio que é,” Tobias se intrometeu.

Shane levantou o canto do lábio e rosnou para o Lobo. “Fique fora disso, *Snoopy*. Não é da sua conta.”

Tobias inclinou a cabeça para o lado. “Na verdade, é, já que você está falando sobre o meu irmão assim.”

Dalton teve que admirar o jovem Lobo, ele tinha bolas de aço. Não existiam muitos que se atreviam a falar com Shane dessa forma.

Russell se levantou, e colocou a mão no ombro de Tobias. “Está tudo bem, Shane está apenas cuidando de Dalton. Depois de tudo que ele passou, eu não culpo seus guardiões por serem superprotetores.”

“Isso ainda não significa eles tem que ditar cada aspecto da minha vida. A última vez eu chequei eu tinha dezenove anos, o que me torna um adulto legal, mesmo no mundo humano,” Dalton atacou.

“E quantos anos ele tem?” Shane apontou para Russell.

“Trinta.”

“O que o torna velho demais para você.”

“Não em minha opinião e isso é tudo que importa.”



Trevor avançou. Ao contrário de Shane, ele era o exemplo perfeito da calma. Do seu cabelo escuro, que era arrumado num estilo bagunçado casual, à expressão gentil em seu rosto. “Estamos apenas preocupados com você, Dalton. Às vezes, você pode ser muito confiante e não quero ver você se machucar.”

“Muito confiante?” Dalton repetiu, indignado. “Não foi isso o que algumas pessoas disseram para você sobre Shane?”

Dalton sabia que ele marcou alguns pontos quando Trevor corou e desviou o olhar. *Ha! Tome isso, Sr. Intrrometido.*

“Merda,” Shane rosnou baixinho.

Dalton pousou o copo e cruzou os braços sobre o peito. “E agora?”

“Nós temos problemas.”

“Sim, vocês não vão me deixar em paz. Nós já estabelecemos isso.”

Russell ficou tenso, uma mão indo debaixo do casaco para pegar a sua arma. “Não, não é isso. Sinto cheiro de um bando de Corvos e eles estão vindo em nossa direção.”

“E porque estamos no meio de toda essa confusão,” Shane acenou com a mão na feira, “nós não conseguimos senti-los rápido o suficiente.”

O coração de Dalton começou a martelar. “Então o que você está tentando dizer?”

Russell apertou os lábios em uma linha sombria. “Isso significa que nós vamos ter que lutar com eles aqui. Não há tempo para nós fugirmos disso.”

Lutar bem ali? No meio de uma multidão de humanos inocentes? De jeito nenhum! Dalton não podia permitir que isso acontecesse. Ele já teve que lidar com isso antes e ele ainda se lembrava dos gritos de horror dos civis, o cheiro acre do medo deles. Embora nenhum humano tivesse se machucado, ainda não era uma experiência que Dalton queria repetir.

“Nós não podemos ter uma batalha com todas essas pessoas ao nosso redor. Um inocente pode se machucar,” Dalton argumentou freneticamente.

Shane acenou com a cabeça para baixo na rua. “Tente dizer isso a eles.”



O medo tomou conta Dalton como ele viu, misturado entre todas as pessoas e esculturas de gelo, um pequeno bando de Corvos caminhando na direção deles. Mesmo se eles não tivessem sido sentidos, Dalton os teria reconhecido sem sequer hesitar.

Ao contrário de Chance, a maioria dos outros Corvos era, bem... nojentos. Dos seus finos cabelos negros e gordurosos aos seus assustadores olhos como abismos, eles lembravam a Dalton de um bando de crianças góticas que foram pelo caminho errado. Todos eles eram pálidos e usavam couro preto como os adolescentes.

Dalton engoliu em seco. "Não creio que eles vieram apenas pelas amêndoas torradas e pelo chocolate? Bem, isso é apenas uma merda. Talvez tenhamos sorte e todo esse couro feio deles vão rachar no frio. Quero dizer, mesmo daqui eu posso dizer é barato como o inferno."

O resto do grupo olhou para ele como se ele tivesse enlouquecido. Dalton deu de ombros. "Nenhuma voz interior. Lembram-se?"

Então o resto do grupo pegou suas armas e Dalton sabia que não havia jeito das coisas terminarem bem. Especialmente quando todos os Corvos puxaram suas próprias armas.

"Maldição. Eu não posso sair uma única vez, sem que isso se transforme em um grande caos?" Dalton gemeu.

Então ele alcançou debaixo do casaco e tirou sua própria arma, um presente de Natal antecipado de Shane. Quando Russell arqueou uma sobrancelha questionando, Dalton sorriu.

"Viver com um assassino e um soldado da coalizão tem alguns grandes benefícios. Um deles é que eles me treinaram pra caramba e agora eu posso realmente acertar o que eu estou atirando."

Dalton deu o que esperava ser um sorriso malicioso antes de acrescentar: "Pelo menos a maior parte do tempo eu posso. Mas hei, o quão difícil pode ser? Se é feio e todo vestido de preto, eu posso derrubar."

Apesar de suas palavras atrevidas, uma bola de preocupação agitava o estômago de Dalton. Especialmente porque os Corvos chegaram mais perto. Engolindo em seco, ele se preparou para a batalha que se aproximava.



Um grito estridente rasgou o ar quando uma mulher reparou todas as armas. Os corvos responderam levantando suas armas e atirando para... a multidão?

“Que porra é essa? Eles nunca atacaram humanos antes,” Tobias rosnou.

“Eles estão mudando as regras. Agora, não temos somente nossas próprias bundas para salvar, mas cada humano aqui,” Shane rosnou.

Ótimo, justamente quando Dalton achava que as coisas não poderiam ficar piores. Ele apertou o controle sobre sua arma quando ele avançou com os outros para atacar os Corvos.



Capítulo Três

Russell soltou um rosnado quando ele estendeu a mão para empurrar Dalton atrás dele, só para ter o Lince saltando fora de seu alcance.

“Proteja-se,” Russell retrucou, mais por preocupação do que raiva.

Dalton sacudiu a cabeça. “Eu posso me cuidar. Veja.”

Levantando sua arma, Dalton apontou e disparou em um dos Corvos, atingindo o bastardo no ombro. O Corvo soltou um grito quando ele caiu sobre um joelho, sua mão cobrindo a ferida que jorrava sangue.

Os humanos começaram a correr em todas as direções, como o resto dos Corvos continuou a disparar contra os civis. Russell sentiu a bile se acumular em sua garganta enquanto observava vários corpos caírem no chão, vermelho se misturando com a neve.

“Os bastardos. Por que eles querem atacar humanos? Eles têm que saber que isso irá fazer o governo cair em nossas cabeças,” exclamou Dalton.

“Isso é exatamente o que eles querem. Se a população humana normal souber sobre a existência de shifters e pensar que somos um perigo para eles, então eles vão começar a caçar todos nós. Eles não se importarão se somos Corvo, Lobo ou Elefante. Seremos todos iguais, tanto quanto eles estão preocupados,” Russell explicou pouco antes de ele mirar e acertar outro Corvo.

A fúria encheu Russell porque ele sabia das implicações que este incidente teria sobre todos eles. Porque Tobias estava no meio de toda essa confusão, e apesar de todas as suas boas intenções, seu irmão era uma merda lutando. E também porque Dalton estava em perigo.

“Tobias, pegue Dalton e caia o fora daqui,” Russell ordenou.

Claro que nenhum deles se moveu para obedecer. Não que Russell esperasse isso deles, mas ele tinha que tentar. Ele atirou ao par um olhar de advertência e ambos tiveram a audácia de devolvê-lo.



Então todos os pensamentos de discutir foram postos de lado quando dois Corvos se transformaram em sua forma de pássaro e levantaram voo.

“Bem, a merda agora é que o gato está realmente fora do saco. De jeito nenhum poderemos explicar Corvos um metro e oitenta de altura,” Tobias bufou.

“Este realmente não é o momento para trocadilhos,” Trevor revidou enquanto ele colocava um novo clipe de munição em sua arma.

Tobias inclinou a cabeça para o lado. “Trocadilho?” Então a compreensão lentamente despontou sobre seu rosto e ele sorriu. “Oh, eu entendo agora. Hei, eu fui engraçado.”

Russell se virou para Finnegan, o outro lobo com eles.

“Pegue um dos outros e comece a tentar retirar tantos humanos quanto possível. Leve-os através da saída sul enquanto tentamos conter os pássaros aqui.”

“Eu vou com você,” Gage se ofereceu e os dois saíram correndo.

Russell se virou para Shane. “Você está pronto para matar esses bastardos?”

O felino louco sorriu para ele, como se ele vivesse apenas para receber a fúria dos Corvos. “Inferno, sim.”

Russell balançou a cabeça. No entanto, todo mundo achava que ele era o único que era a má influência para Dalton.

Um dos Corvos, ainda em forma humana, se lançou para frente e atacou Chance.

“Traidor,” o Corvo vaiou quando ele começou a socar Chance.

“Oh, nos poupe,” Dalton falou lentamente, quando ele atirou na perna do Corvo.

O Corvo rolou para longe de Chance e se contorceu de agonia por um momento antes de Shane atirar em seu crânio. O Corvo estava morto antes que sua cabeça bater no chão.

Dando um olhar para Dalton, Shane disse, “O que eu lhe disse? Sempre atire para matar. Não dê a eles a chance de se vingar de você.”

Russell queria atacar Shane. Ele não percebia que Dalton não era como eles? Apesar de toda a porcaria que ele tinha passado, o Lince conseguiu manter a doce inocência sobre ele e Russell não queria nunca ver isso sendo esmagado.



Ele desejava socar Shane, mas ele não teve uma chance, pois todos os Corvos agora estavam em cima deles.

Algumas das aves tentaram ir para a área onde Finnegan e Gage estavam tentando juntar os humanos, mas Russell e os outros fizeram um bom trabalho de mantê-los afastados.

Pareciam a Russell que os Corvos não eram absolutamente lutadores muito bons. O que significava que ou eles eram um grupo de errantes ou tão baixos nas fileiras de seu assassinato que eles foram enviados ao que equivalia a uma missão suicida.

Só precisou de alguns minutos para abater os restantes dos Corvos, mas aí o estrago já estava feito. Não havia apenas vários corpos no chão, a maioria dos quais eram inocentes, mas Russell tinha visto pelo menos uma pessoa tirar uma foto do incidente antes de fugirem.

Tobias soltou um grunhido de frustração antes de caminhar até a escultura de gelo de águia e atirar nela, cacos de gelo voando por toda parte.

“O que foi isso?” Russell exigiu.

“Porque eu tinha que soltar minhas frustrações em algo e já que essa coisa era feia, eu pensei que ela serviria.”

Dalton deu de ombros. “Ele está certo. Era bem medonha.”

Shane enfiou as armas de volta em seu casaco e acenou para Gage e o Lobo quando eles se reuniram a eles.

“Precisamos dar o fora daqui. Eu já posso ouvir as sirenes se aproximando.”

“Sim, eu acho que nós precisamos nos reunir na sede da coalizão e deixar Mitchell saber o que aconteceu,” Trevor acrescentou antes de se virar e dar a Russell um olhar aguçado. “Isso significa todos nós. Ele vai querer ouvir um relatório de você, também.”

Normalmente, Russell teria dito para eles se foderem, mas dada a situação, ele achou melhor que todas as decentes de formas shifters tentarem se dar bem. Pelo menos até eles resolverem a bagunça que os malditos Corvos tinham acabado de criar.

“Okay. Dalton pode vir comigo,” Russell respondeu quando ele estendeu a mão e agarrou o pulso do Lince.



Os olhos de Shane se estreitaram perigosamente e por um momento Russell pensou que o felino se oporia, mas no fim, o Leopardo deu um breve aceno de cabeça. “Tudo bem, agora vamos dar o fora daqui.”

Ele conduziu Dalton para a área onde ele havia estacionado seu *Hummer*. Não pela primeira vez, Russell sentia grato por sempre ter o cuidado de estacionar seu carro em algum lugar escondido ou beco para que ele pudesse ter certeza de fazer uma fuga rápida.

Desta vez, ele escolheu um estacionamento de uma igreja a poucos quarteirões de distância.

“*Nossa Senhora do Redentor?*” Dalton bufou quando viu o nome do prédio.

“Sim, e o que tem isso?” Russell perguntou.

Dalton sorriu. “Oh, nada. Eu só acho que é meio irônico.”

“Como assim?”

Na ponta dos pés, Dalton sussurrou, “Porque eu pretendo te redimir aos olhos de todos. Dessa forma, eles saberão o que eu sei.”

O corpo de Russell formigou com o contato próximo. “E o que seria?”

“Que você é realmente bom por dentro.”

Russell parou. “Como você tem tanta certeza de que eu sou? Já fiz algumas coisas muito ruins no passado.”

Dalton se afastou para sorrir para ele. “Sim, mas você mudou agora. Eu ouvi por fofocas que você não está fazendo suas atividades habituais.”

Essa parte era verdade. Desde que ele conheceu Dalton, Russell tinha estado decidido a ter o Lince e encontrar alguma maneira de um dia se tornar digno do shifter mais jovem. Ele só não tinha pensado que a fofoca de estar de acordo com as leis teriam se espalhado tão rapidamente.

“Como você sabe disso?”

Dando a ele uma piscada brincalhona, Dalton disse: “Vamos apenas dizer que você não é o único que ficou completamente encantado com a nossa pequena brincadeira naquele armário. Estive vigiando você desde então e porque alguns dos meus amigos são os maiores



fofoqueiros e hackers da comunidade shifter, não foi difícil eu acompanhar o que você tem e não tem feito.”

Essa admissão deveria ter irritado Russell já que ele geralmente protegia zelosamente sua vida privada, mas em vez disso, enviou uma onda de prazer por ele. “Então você gosta de mim?”

Claro, eles flertaram e se provocaram um pouco durante as suas conversas on-line, mas esta era a primeira vez que Dalton confessou ter sentimentos verdadeiros por Russell.

Dalton assentiu com a cabeça, sua língua saindo para lambe seu lábio inferior. A visão enviou um choque de excitação por Russell. Embora ele tivesse adorado prender Dalton contra o veículo e transar com ele sem sentido naquele momento, Russell sabia que eles realmente tinham que sair dali.

Embora houvesse alguns oficiais na polícia que sabia sobre shifters, Russell não via até mesmo esses caras sendo compreensivos com tantos corpos de civis no chão.

Ele escoltou Dalton até a porta traseira do carro e entrou com ele enquanto Finnegan assumiu a direção. Tobias subiu no banco do passageiro e se virou. “Então, estamos realmente indo para a coalizão felina?”

Colocando um braço protetor em torno de Dalton, Russell concordou. “Nós precisamos descobrir como vamos resolver esta situação fodida que os Corvos nos colocaram.”

“O quê? Será que Tobias achou que você iria me raptar e me levar de volta para a sua casa?” Dalton brincou.

“Eu prefiro que você o leve até uma estrada longa e deserta e o deixe lá, mas tenho a sensação que você ainda acharia o caminho de volta,” Tobias resmungou baixinho.

Russell surpreendeu a todos, inclusive a si mesmo, quando ele soltou um longo rosnado. “Nunca mais o ameace novamente.”

“Por que não? Desde que esse nanico entrou em cena, você está agindo de forma estranha. Você nem mesmo está fazendo nenhum dos nossos negócios regulares e tudo o que você pode falar é Dalton isso... e Dalton aquilo... Eu juro que está ficando um pouco enjoativo.



Se eu não soubesse melhor, eu juraria que ele era uma bruxa que lançou um feitiço sobre você ou algo assim.”

Russell avançou para estrangular seu irmão quando algo o parou... o cheiro penetrante de sangue. Não era forte, mas ainda estava lá. Além do mais, ele estava vindo de Dalton.

Voltando sua atenção para o Lince, Russell estendeu a mão e abriu o casaco de Dalton e separou as duas metades, seu coração batendo forte quando viu uma pequena mancha de sangue manchado o lado direito da camiseta azul de Dalton.

“Por que você não me disse que estava ferido?” ele perguntou com uma voz áspera.

Dalton olhou para ele e deu de ombros. “É apenas uma ferida superficial. Nada demais. Eu já tive muito pior antes.”

Uma bola de fúria queimou Russell. “Quando?”

“Bem, as cobras que me mantinham como escravo não eram exatamente muito amigáveis.”

Quando Russell soltou um grunhido, Dalton estendeu a mão e colocou um dedo sobre os lábios do Lobo. “Hei, eles não me machucavam com muita frequência. Eles precisavam de mim em bom estado para que eu pudesse...”

Dalton parou, um rubor subindo em seu rosto. Ele respirou fundo antes de continuar. “Assim eu poderia procriar as fêmeas.”

“Por que eles queriam isso?” Tobias perguntou, seu rosto uma máscara de repulsa.

“Para que eles poderiam criar seu próprio alimento em vez de ter que sair para caçá-lo,” Dalton respondeu.

O carro inteiro ficou em silêncio quando o horror das palavras de Dalton afundou. Tobias empalideceu. “Mas eu pensei que você fosse gay.”

“Eu sou.”

“Então, como é que você... bem, você sabe?”

Russell queria terminar o interrogatório, mas uma parte dele sentiu que seria bom para Dalton falar sobre isso. Então, em vez disso, ele puxou Dalton mais perto de sua lateral e deu um beijo na têmpora do homem.



Dalton deu um suspiro trêmulo. “Eles tinham um tipo esquisito de shifter aranha trabalhando para eles. O cara chegava e me mordida e depois eu ficava tão excitado que eu estava pronto para pular sobre a primeira coisa que eles trouxessem para mim.”

“O que era uma fêmea. Ela era um Lince, também?”

“Sim, a parte mais doentia disso era que ela não me queria mais do que eu a queria, já que ela não gostava de caras.”

“Então, como você fugiu das cobras?” perguntou Tobias.

Russell já sabia a resposta para isso, mas ele deixou Dalton responder.

“Depois que eles terminaram comigo e com meu esperma, eu fui vendido para outro criador. Enquanto eu estava na nova instalação, a coalizão felina invadiu e me libertou. Pouco depois, Shane e Trevor me acolheram e eu estou com eles desde então. Embora eles nunca possam substituir a minha verdadeira família, eles se tornaram como irmãos para mim.”

“Você sabe o que aconteceu com a mulher Lince?” Tobias perguntou baixinho.

“Não, quando eles me venderam, fomos separados. Nós não ficamos realmente muito próximos, nem nada, mas eu ainda me preocupo com o que aconteceu com ela.”

Russell deu outro beijo na têmpora de Dalton. “Se você quiser, eu posso sondar um pouco. Tenho certeza de que, com minhas conexões eu posso encontrá-la.”

Dalton olhou para cima, seus olhos suspeitosamente molhados. “Você faria isso por mim?”

Sim, Russell faria. Nesse ponto, ele tinha caído tão forte no feitiço do Lince que ele faria qualquer coisa para o shifter. Que tanto chocava quanto aterrorizava Russell.

Antes, ele nunca tinha se atrevido a deixar alguém chegar perto por medo de se machucar novamente, mas agora Dalton tinha conseguido cavar até ao coração de Russell. A coisa mais fodida sobre isso era Russell sabia que agora ele nunca mais seria capaz de deixar o Lince ir.

Embora alguns pudessem pensar que isso era ótimo, Russell sabia que colocaria o Lince em perigo porque Russell tinha feito alguns inimigos muito poderosos no passado. Alguns que não hesitariam em usar Dalton como um meio de se vingar de Russell.



Bem, ele teria apenas que se certificar de Dalton estava protegido em todos os momentos. Porque Russell sabia que se algo viesse a acontecer ao doce homem ele nunca sobreviveria à dor. E que o céu ajudasse quem estivesse perto dele, porque Russell perderia o último pedaço da humanidade que lhe restava.



Capítulo Quatro

A respiração de Dalton travou quando Russell estendeu a mão e acariciou seu rosto.

“Eu faria qualquer coisa por você.”

Se inclinando tão perto que seus rostos estavam a centímetros de distância, Dalton sussurrou, “Eu tenho outra confissão, eu nunca estive em nenhum tipo de relação verdadeira. Antes de eles serem mortos, meus pais me mantiveram isolado do resto do mundo. Então, eu só estive com essa mulher. Mas eu sei que é isso que eu quero.”

Ele passou a mão sobre a de Russell para indicar o que isso significava. Quando ele percebeu que ele ainda usava as luvas, Dalton apressadamente as puxou, querendo ficar tão perto de Russell quanto possível.

Deslizando os dedos debaixo do casaco e do paletó de Russell, Dalton correu os dedos ao longo dos botões da camisa social do Lobo. “Alguma vez você já pensou em usar uma linha mais informal?”

“Não, isso lembra muito de quem eu costumava ser, e eu nunca mais quero ir para lá novamente.”

O breve lampejo de dor nos olhos castanhos de Russell disse que havia tanta coisa nessa afirmação, mas Dalton decidiu deixar passar no momento. Passando uma unha sobre um botão, Dalton provocou, “Mas se você usasse menos roupa seria muito mais fácil tocar você.”

Os olhos de Russell escureceram de paixão. “E o que você faria se você conseguisse me tocar, gatinho?”

Uma mistura de nervosismo e excitação encheu Dalton, o deixando tonto. “Tenho certeza de que eu poderia descobrir isso. Eu assisto pornô on-line, afinal.”

A risada quente de Russell encheu o ar. “Pornô não é exatamente fiel à realidade.”

“Sério? Não é de admirar que meu entregador de pizza nunca aparecesse nu na minha porta.”



“Você é sempre assim esse pirralho sarcástico?”

Russell estendeu a mão e tirou o chapéu de Dalton, correndo suavemente os dedos pelo seu cabelo. Um arrepio passou pela espinha de Dalton e ele não pôde evitar o ronronar que passou por seus lábios. Ele corou ao ouvir o som, mas Russell não pareceu se importar. Ele apenas continuou a acariciar o cabelo de Dalton.

Antes de Dalton perceber, seu rosto estava aconchegado contra o peito de Russell enquanto ele praticamente se enroscava em torno do homem. Dalton fechou os olhos e soltou um suspiro de satisfação. Eles poderiam ter ficado assim para sempre, e ele ficaria bem.

Então a voz de Russell, que soava como uísque e fumaça, alcançou Dalton, “Olhe para mim.”

Logo que Dalton obedeceu, Russell mergulhou para capturar os lábios de Dalton em um beijo ardente. Desta vez, Dalton imediatamente abriu a boca para deixar Russell entrar, a língua do Lobo varrendo para acariciar e provocar.

O gosto quente do Lobo explodiu sobre paladar de Dalton e de alguma forma ele conseguiu ficar mais excitado. Seu pau começou a se pressionar contra seu jeans. Ele estendeu o braço e fechou suas mãos no casaco de Russell, quando ele se encontrou impotente em sua batalha por autocontrole.

Dalton não era o único a perder o controle, porque ele subitamente se viu de costas, Russell em cima dele. Seus paus duros roçando um contra o outro, fazendo Dalton silvar quando o prazer disparou por ele.

Oh Deus. Beijar Russell era tão bom quanto se lembrava. Todas as noites desde que eles se conheceram, Dalton tinha reproduzido o encontro inúmeras vezes em sua mente. Mas ele não se lembrara de ser explosivo assim.

Empurrando-se e gemendo como um dos caras de seus pornôs mencionados anteriormente, Dalton suplicou, “Mais. Não pare.”

Russell reivindicou os lábios de Dalton em outro beijo totalmente ardente. O homem era completamente Alfa, e ele beijava como tal. Chegando ao ponto de puxar o cabelo de Dalton. Dalton não tinha certeza se era para mantê-lo no lugar, ou para mover sua cabeça na



posição correta, mas ele não se importava. Tudo o que ele sabia com certeza era que ele gostou — e muito.

Esfregado seus paus novamente, Dalton soltou um gemido alto que ecoou pelos limites do *Hummer*. Agarrando os ombros de Russell, Dalton empurrou para cima novamente, desesperado por mais atrito.

Ele estava tão envolvido em sua paixão que ele não percebeu que o veículo havia parado até que a janela traseira se abrir e companheiro de Chance, Thomas enfiar a cabeça dentro. “Eu odeio dizer isso, mas Mitchell está esperando por todos vocês.”

Deixando escapar um pequeno som de decepção, Dalton inclinou a cabeça para trás. “Podemos ter mais cinco minutos?”

“Não, você não pode!” Tobias reclamou enquanto ele desafivelou o cinto e agarrou a maçaneta da porta. “Eu já estou mentalmente marcado o suficiente no momento, graças a esse pequeno show que vocês acabaram de fazer.”

“Ninguém disse que você tinha que assistir,” Russell rosnou quando ele saiu de cima de Dalton.

“Quem disse alguma coisa sobre assistir? Vocês foram altos o suficiente para ficar fácil de dizer o que estava acontecendo.”

Depois de dizer essas palavras de despedida, Tobias disparou para fora do *Hummer* e bateu a porta atrás dele.

Finnegan saiu, mas ele foi abrir a porta traseira para eles. Russell saiu do veículo e esticou a mão para ajudar Dalton.

Dalton era perfeitamente capaz de sair sozinho, mas ele permitiu que Russell ajudasse, porque isso significava que eles se tocariam novamente. Eles ainda continuaram de mãos dadas enquanto caminhavam até a sede.

Tobias torceu o nariz quando ele olhou para o grande edifício. “Eu pensei que vocês teriam um lugar melhor por causa de todo o trabalho que vocês fazem para os militares humanos. Este lugar parece uma lixeira. O que é isso? Alguma antiga fábrica de automóveis abandonada?”



Isso era exatamente o que ela era. Dalton riu, não culpando Tobias por sua avaliação, já que ele tinha pensado a mesma coisa quando ele tinha sido levado para a coalizão.

“Espere para fazer seu julgamento final até chegarmos lá dentro,” Dalton aconselhou quando ele digitou o código para passar pelas portas dianteiras.

Uma vez que elas se abriram, Dalton os escoltou ao interior, tendo um pouco de prazer sádico em ver a forma como os olhos de Tobias se arregalaram em estado de choque. Até mesmo Finnegan deixou escapar um pequeno assobio enquanto seu olhar olhava cuidadosamente o interior.

Dalton sentiu uma sensação de orgulho. A sede deles parecia como o quartel-general de um filme de ação de alto orçamento. Vários escritórios alinhados um lado, com grandes monitores montados na outra parede.

Muitos deles transmitindo cenas de vários canais de notícias humanas.

Numerosos felinos uniformizados e Falcões corriam ao redor, a maioria deles nem mesmo dando a eles um segundo olhar. Indo pela tensão zumbindo no ar, a notícia do ataque já havia se espalhado.

“Siga-me,” Dalton disse enquanto ele puxava a mão de Russell.

Ele levou os Lobos para o escritório de Mitchell. O lugar já estava cheio com o resto dos shifters da feira, Daniel, o líder dos Falcões, e vários outros felinos que ocupavam alta posição.

Assim que eles entraram, a sala ficou em silêncio enquanto Mitchell olhava para eles. Ele estava encostado na frente de sua mesa, braços cruzados sobre o peito enorme. Seus olhos cor de âmbar estavam escuros de raiva e seus cabelos castanhos com mechas já estavam despenteados de correr as mãos por ele.

“Fico feliz em ver que vocês chegaram aqui com segurança,” Mitchell disse a modo de saudação.

Tobias e Finnegan se posicionaram em ambos os lados de Russell, como se estivessem preocupados em ele ser atacado ou algo assim. Dalton revirou os olhos. Como se ele fosse deixar alguma coisa acontecer com o Lobo. Embora ele pudesse ser pequeno, Shane tinha lhe



ensinado a lutar e Dalton estava pronto para chutar pra caramba quem sequer olhasse para Russell de forma errada.

“Obrigado, Russell e seus Lobos me trouxeram aqui com segurança,” Dalton respondeu, dando um aperto na mão de Russell. “Eles também nos ajudaram, não só na luta com os Corvos, mas Finnegan ajudou Gage na retirada dos civis.”

“Shane já nos contou a mesma coisa.” Mitchell acenou respeitosamente a Russell. “Toda a coalizão agradece a sua ajuda.”

“Não foi nada,” Russell respondeu suavemente. “Desde que Dalton estava lá, eu tinha que cuidar de sua segurança. Além disso, já que meus primos Dean e Ranger pertencem à coalizão, eu sem dúvida ajudaria em um momento de necessidade.”

Dalton percebeu que a máscara indiferente do Lobo tinha voltado no lugar e ele estava tendo dificuldade para compreender que este era o mesmo cara que estivera olhando para ele com tanta ternura apenas momentos antes.

“Isso já atingiu as notícias e as histórias, embora loucas, estão sendo anunciadas,” disse Mitchell.

“Merda,” Shane assobiou. “Eu deveria ter matado mais rápido esses filhos da puta.”

Trevor passou a mão calmante no braço de seu companheiro. “Você não podia tê-los impedido. E nós os matamos o mais rápido que podíamos. Além disso, nenhum de nós antecipou que eles iriam atrás dos humanos já que nunca fizeram algo tão estúpido antes.”

“Trevor está certo, Shane. Vocês todos lidaram com a situação da melhor maneira possível.” Mitchell suspirou. “Nós ainda precisamos descobrir uma maneira de limpar essa bagunça que os Corvos colocaram todos nós shifters. Já telefonei para meus contatos militares e eles não estão absolutamente contentes sobre as vítimas humanas. Temos que descobrir uma maneira de mostrar a eles que nós não somos essa loucura toda, ou talvez tenhamos uma repetição dos anos sessenta.”

Um arrepio coletivo atravessou a sala nessa referência. Embora Dalton não tivesse nascido nesse tempo, ele tinha ouvido as histórias de horror da época em que os militares dos EUA haviam ativamente caçado todas as raças de shifters. Os que não morreram imediatamente



foram levados para testes médicos horríveis e experimentos. Não foi até o governo perceber que, com as suas resistências maiores e velocidade, shifters poderiam ser usados em proveito deles, e uma trégua frágil tinha sido considerada.

Mas ultimamente os ataques dos Corvos se tornaram mais agressivos e públicos. Apenas alguns meses atrás, Dalton, Chance, Shane e Trevor haviam sido atacados no shopping local. Não tinha sido a primeira vez que uma batalha shifter tinha estraçalhado essa instalação comercial também.

Envolvendo seus braços redor de si mesmo, Dalton perguntou, “Você acha que os humanos irão começar a nos caçar?”

“Sim,” Mitchell respondeu sem rodeios. “Embora eu não pense que será o governo que irá nós caçarmos... pelo menos não ainda, mas terão alguns malucos por aí que irão, agora que eles sabem que existimos.”

“Eu não entendo,” Trevor interrompeu. “Os Corvos tem que saber que isso também irá dirigir a atenção para eles. Então, qual é a motivação deles?”

Russell chegou por trás e passou os braços em torno de Dalton. “Eles perceberam que vocês estão finalmente vencendo esta guerra contra eles, e agora eles estão ficando desesperados.”

“O quê? Um de seus colegas do mercado negro lhe disse isso?” Shane perguntou, seus olhos se estreitaram perigosamente.

“Não, é apenas uma observação de um estranho que não tem nada a ver com a guerra de vocês com os pássaros. Você pode levar minha opinião a sério ou não. Desde que Dalton não se machuque no fogo cruzado, eu não poderia me importar menos,” Russell respondeu suavemente.

Esse comentário pareceu realmente chamar a atenção de Mitchell. Ele parou para estudar o par, seu olhar parecendo perfurar Dalton. Um pouco de desconforto penetrou em Dalton enquanto ele preocupava sobre como seu líder da coalizão reagiria a uma declaração tão possessiva, no final Mitchell deu um leve aceno de cabeça.

“Então isso significa que sua matilha vai se aliar a nós nesta luta?” Mitchell desafiou.



Russell? Aliado? Com certeza Mitchell estava brincando. Uma das razões porque Russell se deu tão bem em lidar com o mercado negro tinha sido porque ele nunca tinha escolhido lados. Claro, ele tinha ajudado a coalizão de vez em quando, mas isso tinha sido apenas por alguns incidentes muito pequenos.

“Você tem certeza que quer nossa ajuda? Tenho certeza de minha antiga matilha te apoiará. Especialmente porque sua irmã é casada com o Alfa.”

“É verdade, Chris já ligou para prometer seu apoio, mas isso não significa que não podemos precisar de você, também.”

“Claro, nós vamos ajudar. Embora, eu tenho que admitir que estou um pouco surpreso em você confiar em um bando de Lobos ladrões e desonestos.”

“Se não fosse por você, um dos meus irmãos ainda estaria na escravidão. Não apenas esta coalizão, mas minha família te deve muito. Eu nunca vou esquecer o que você fez por nós,” Mitchell respondeu com sinceridade.

Dalton se encostou contra Russell, saboreando os elogios que tinham acabados de serem lançados na direção do seu Lobo.

Shane enrolou seu lábio. “Isso ainda não significa que eu tenho que gostar dele.”

“Oh, pare com isso,” Gage cortou com um rolar de olhos. “Nós entendemos, você é protetor com Dalton, mas isso não significa que você tem que ser um idiota com Russell. Lembre-se, não faz muito tempo a maior parte da coalizão não gostava de você.”

“A maioria deles ainda não gosta,” Shane apontou, seu sorriso arrogante mostrando que ele não dava a mínima sobre o fato.

“Então talvez vocês deversem parar de ser desagradável com Russell,” acrescentou Chance. “Afinal de contas, eles realmente nos ajudaram hoje. Eles poderiam facilmente ter se afastado da situação.”

Russell pigarreou. “Obrigado por me defender, rapazes, mas eu posso lidar com minhas próprias batalhas.”

Dando outro aperto em Dalton, Russell voltou sua atenção para Shane. “Eu fiz isso hoje porque Dalton estava lá e eu protejo o que é meu.”



Meu? Dalton enrijeceu antes de se virar nos braços de Russell para que eles pudessem se olhar. “O que é que isso quer dizer?”

Russell olhou para Dalton, e aquela a máscara indiferente escorregou do lugar novamente, só que desta vez foi substituída por uma expressão de pura determinação. “Isso significa que você é meu companheiro e eu não vou deixar você ir desta vez.”

O choque deixou Dalton estúpido por vários momentos e tudo o que ele pôde fazer foi olhar de boca aberta como uma espécie de idiota para Russell. “Você está louco? Você não pode pensar que eu sou seu companheiro. Nós só nos encontramos duas vezes.”

Agarrando-o pelos ombros, Russell lhe deu um olhar tão ardente que fez Dalton queimar de dentro para fora. “Isso não importa. Você pertence a mim agora.”

Dalton sacudiu a cabeça. “Você é louco. Alguém já te disse isso?”

“Muitas vezes, isso ainda não me impediu de conseguir o que eu quero e agora mesmo é você.”

Uma parte de Dalton queria gritar que ninguém o possuía. Ele tinha ido nesse caminho *Eu sou seu proprietário* antes e dizer que isso deixou um gosto amargo na boca seria um eufemismo. Mas, então, o coração de Dalton falou, gritando que esse tipo de propriedade era diferente. Onde o antigo era sobre degradação e ódio, Russell seria tudo sobre carinho e ternura. Apesar de sua reputação, Dalton sabia que o Lobo tinha um coração mais suave do que quase qualquer um que ele já conheceu.

Balançando a cabeça, Dalton disse em voz baixa: “Tudo bem.”

“Tudo bem, o que? Eu preciso ouvir você dizer as palavras, gatinho. E elas precisam ser altas o suficiente para que todos possam entendê-las.”

Respirando fundo para se acalmar, Dalton disse: “Eu pertenço a você. Mas você precisa entender uma coisa. Você pertence a mim também e eu não compartilho. Você pode viver por essas regras?”

Russell sorriu para ele. “Sim, eu posso.”

Não se importando que eles tivessem uma sala cheia de shifters em torno deles, Dalton ficou na ponta dos pés e pressionou seus lábios em Russell, reivindicando seu Lobo para que

A Revogação de Russel

Shiflers Perdidos 14

Stephani Hecht



todos pudessem ver. Se eles não gostassem, uma pena. Porque, como Russell, Dalton não estava disposto a desistir de seu companheiro.



Capítulo Cinco

Russell olhou para Mitchell. “Eu sei que há muita coisa que precisamos resolver, mas Dalton precisa ir para a enfermaria.”

“Eu estou bem, é apenas uma ferida superficial,” Dalton protestou.

“Você pode mudar e se curar assim?” Russell perguntou.

“Não realmente. Mudei uma vez antes, mas foi meio que por acidente. Eu não aprendi como fazer quando quero, porém.”

“Então com certeza você precisa ir para a enfermaria.”

Quando Dalton abriu a boca para protestar, Russell colocou um dedo sobre os lábios dele. “Eu não vou mudar de opinião sobre isso, então é melhor você concordar.”

Dalton olhou para ele: “Tudo bem, mas é uma grande perda de tempo. É apenas um arranhão.”

Apontando para a porta, Russell disse, “Mostre o caminho.”

Na saída, ele se virou para os outros Lobos. “Fiquem aqui e continuem para descobrir exatamente o que Mitchell precisa de nós. Tudo o que temos está a sua disposição.”

Finnegan assentiu enquanto Tobias olhou para o grupo com cautela.

Mitchell deu a ele um sorriso tenso em resposta. “Ah, vamos lá, Tobias, já que estou acasalado a seu primo, isso significa que somos uma família. Eu nunca iria machucá-lo... a menos que tenha um bom motivo nisso. Mesmo assim, eu prometo que só irá doer um pouquinho, não terá nenhuma dor de verdade nisso.”

Tobias deu um último olhar preocupado para Shane antes de engolir nervosamente. “É bom saber disso.”

Russell conduziu Dalton para fora e fechou a porta atrás dele.



“O que está acontecendo com Tobias? Antes ele nem conseguia ficar de boca fechada e agora ele está agindo como se estivesse prestes a desmaiar,” Dalton perguntou quando ele liderava o caminho através do edifício lotado.

“Quando éramos crianças, Tobias foi muito importunado porque ele era o nanico, então ele está acostumado a me ter por perto para protegê-lo.”

“O que aconteceu quando a sua matilha exilou você?”

“Tobias saiu comigo. Como ele era gay, era só uma questão de tempo antes que ele fosse expulso também. Além disso, ele estava com raiva de nossos pais por virar as costas para mim.”

“Você já conversou com seus pais depois desse episódio?”

Um breve lampejo de dor atravessou o peito de Russell, antes de ele firmemente o afastar. “Não, eles morreram há alguns anos atrás em uma batalha com os Corvos.”

“Eu sinto muito em ouvir isso.” Dalton parou e se virou para olhar para Russell. “Eu sei como é difícil perder a família.”

Deus, como é que depois de tudo o que o Lince tinha passado, ele ainda conseguia ter um coração tão doce? Estendendo a mão, Russell afastou suavemente uma mecha de cabelo da testa de Dalton. “Meu pai era um bastardo abusivo e minha mãe não se incomodava com a gente na maioria dos dias.”

“No entanto, ainda sente falta deles, não é?”

Por um momento, Russell quase negou, mas ele se viu assentindo. “Sim, eu sinto. Todos os dias, na verdade.”

“Sinto falta da minha família também,” admitiu Dalton, seus olhos ficando nublados. “No início, eu costumava me perguntar o tempo todo — por que eu? Por que eles mataram os outros, mas me manteve vivo? Então, há alguns meses atrás eu finalmente percebi a razão.”

A dor ecoando na voz de Dalton fez o Lobo de Russell querer uivar de raiva. Ele esfregou a ponta de seu polegar sobre a pele macia do felino, deixando o contato acalmar os dois.

“Por quê?”



“Eu não lutava muito bem como os outros. Como Tobias, eu era o nanico — meus irmãos e irmãs eram todos maiores, mais fortes. Então, eles sabiam como lutar, onde tudo que eu podia fazer era me esconder em um canto. As cobras devem ter percebido isso, também, e souberam que eu seria o mais facilmente controlável em cativeiro.”

Russell odiava admitir, mas Dalton provavelmente tinha razão. Ele decidiu não expressar isso em voz alta, porém.

“Quando você percebeu isso?”

“Alguns meses atrás, eu estava no shopping com Chance, Shane e Trevor quando um grupo de Corvos nos atacou. Shane e Trevor tentou mantê-los longe, mas um conseguiu chegar até mim. Então, lá estava eu, mais uma vez encolhido e tremendo de medo, só que desta vez era no chão sujo da praça de alimentação. Se não tivesse sido por Chance me protegendo com o seu corpo, o Corvo teria me matado.”

Nesse momento Russell decidiu que nunca faltaria nada a Chance, pois ele tinha protegido o bem mais precioso da vida de Russell.

Uma lágrima escorreu pelo rosto de Dalton. “Depois desse incidente, eu jurei que eu nunca mais iria me sentir daquele jeito de novo. Então, eu implorei para Shane e Trevor começar a me treinar como atirar e lutar.”

“Gostaria de pensar que eles já estão te ensinando.”

Dalton deu um passo para trás e fez um gesto para baixo de seu corpo. “Olhe para mim. Quem em seu perfeito juízo pensaria que eu seria capaz de lutar de uma maneira eficaz? Não, Trevor, Shane e todos os outros são mais aptos a agirem no papel de irmão mais velho e só querem me proteger e me manter longe do perigo.”

“É por isso que eles insistem que você sempre leve um guarda com você quando você sai?”

“Sim, pelo menos eu consegui que eles relaxassem o suficiente para me deixar levar meus amigos comigo. Quando eu cheguei aqui, Shane e Trevor só me deixavam sair se eles estivessem juntos.”



Dalton inclinou a cabeça para o lado. “Além disso, qual é o problema? Você tem guarda-costas com você o tempo todo.”

“Isso é porque eu consegui irritar muita gente no passado e a maioria deles adoraria conseguir um pedaço de mim.”

“Oh,” Dalton fez uma pausa, franzindo as sobrancelhas. “Eu pensei que você disse que desistiu disso, porém.”

“Eu desisti.”

“Por quê?”

Ah, e lá estavam eles num dos mais delicados assuntos. Russell avaliou apenas um momento antes de decidir confessar. “Naquela noite, no armário de casacos, você mudou alguma coisa em mim.”

“E o que foi?”

“Todo o dinheiro... o poder, isso realmente não significa nada. No começo eu fiz para sobreviver, então, mais tarde, para enfiar meu sucesso no nariz da minha antiga matilha. Mas agora há outra pessoa que eu quero impressionar.”

Dalton franziu os lábios. “É melhor você me dizer quem é essa outra pessoa ou então eu vou ficar chateado.”

Russell bateu em seu nariz. “É claro que é você. Eu não importo de agir de acordo com a lei. Verdade seja dita, tenho dinheiro suficiente para durar dez vidas. Eu me preocupo que um dos meus velhos inimigos virá atrás de você, no entanto.”

“Não se preocupe. Lembre-se que Shane e Trevor estão me treinando agora. Eu posso lidar com qualquer coisa que apareça no meu caminho.”

“Eu gostaria que fosse assim tão simples. Há algumas coisas realmente ruins lá fora.”

Russell percebeu que foi a coisa errada a dizer no momento em que viu toda a cor drenada do rosto de Dalton.

“Sim, eu sei disso.”



Dalton começou a andar novamente. Russell estendeu a mão para pegar a mão dele, um pequeno alívio passando por ele quando Dalton não se afastou. Pouco tempo depois eles estavam na grande sala que servia de enfermaria da coalizão.

Todas as camas estavam vazias, exceto por uma que tinha um loiro que parecia ter a idade de Dalton. Ele usava moletom todo preto e estava sentado com os joelhos encolhidos contra o peito.

“Isso é Colby. Ele passou por muita coisa,” Dalton sussurrou.

Ele largou a mão de Russell e então se aproximou lentamente da cama, seus passos lentos e medidos. Quase como se ele estivesse com medo de assustar o outro shifter. “Hei, Colby. Como estão as coisas hoje?”

Colby não deu nenhuma indicação de que ele percebeu Dalton estava lá, mesmo quando Dalton se sentou no beirada do colchão. Dalton não pareceu se importar, porém, ele apenas ficou lá, tão paciente como sempre. Em seguida, num tom lento e simples, ele começou a recontar a experiência no festival de gelo.

Colby permaneceu imóvel, ainda não se movendo quando Dalton estendeu a mão e começou a acariciar suas costas com movimentos suaves e lentos.

“Ele vem todos os dias para falar com ele,” disse uma voz ao seu lado.

Russell se virou e viu que Jacyn, um médico que trabalhava na enfermaria, tinha chegado para ficar ao lado dele. Já que Jacyn era o irmão mais novo de Mitchell, ele compartilhava muito das mesmas características e coloração do líder da coalizão. Embora Jacyn tivesse uma aparência mais suave e gentil, fosse por causa de como simpático seu olhar era ou o fato de que ele costumava usar o uniforme cirúrgico em vez do uniforme todo preto da coalizão.

“Eles são amigos ou algo assim?” perguntou Russell, incapaz de desviar o olhar para longe da cena comovente.

“Não, Colby não falou uma palavra desde que nós o encontramos.”

“Ele era mantido em cativeiro?”



Um sorriso tenso puxou os lábios de Jacyn. “À sua maneira, eu acho que você pode dizer isso.”

Antes de Russell poder lhe pedir que explicasse essa declaração, Jacyn caminhou até a cama. “Ok, eu posso sentir o cheiro de sangue, então eu sei que você não veio apenas para a sua visita habitual com Colby.”

Um rubor cobriu as faces de Dalton. “Não é nada demais. Eu disse a Russell que é uma perda de tempo em eu até mesmo vir aqui.”

Jacyn bateu uma cama vazia nas proximidades. “Suba e me deixe dar uma olhada.”

Soltando um suspiro irritado, Dalton tirou seu casaco e foi até a cama. Quando as mãos de Dalton alcançaram a ponta de sua camiseta suja, ele fez uma pausa, um tremor atravessando seu corpo enquanto ele ficava um pouco pálido.

“Eu pensei que você me disse que gostava de Russell,” Jacyn disse em um tom suave.

“Eu gosto,” Dalton sussurrou.

“Então, ele vai ter que ver isso em algum momento, por que não fazer isso agora e acabar logo com isso?”

Dalton assentiu com a cabeça, os lábios apertados em numa linha fina. Havia tanta tensão em seu corpo magro que parecia um simples toque poderia quebrá-lo. Finalmente, Dalton deixou escapar um longo suspiro e tirou sua camiseta.

A confusão de Russell aumentou quando tudo o que ele viu um peito bem esculpido e uma ferida de oito centímetros no flanco direito do Lince.

“Vá em frente. Mostre a ele,” Jacyn insistiu.

Dalton girou o corpo e exibiu suas costas para Russell. Assim que Russell viu, uma fúria incandescente o encheu. Ele queria correr para fora, encontrar quem foi o responsável e matá-los. Não! Ele queria torturá-los, em seguida matá-los... muito, muito lentamente.

As costas do jovem era uma massa de cicatrizes. Algumas delas longas e diagonais, como se tivessem sido feitas por um chicote. Outras eram circulares, como se seus sequestradores tivessem apagado cigarros em sua pele. A pior de todas era uma grande marca que marcava seu ombro esquerdo. Em forma de uma cabeça de cobra com números embaixo do



símbolo. Sem dúvida marcando Dalton como o pedaço de carne que seus sequestradores o viam.

Havia também o que parecia ser marcas de furos em ambos os ombros.

Caminhando para a cabeceira, Russell estendeu os dedos trêmulos para tocar as marcas de mordida. “Essas são do shifter aranha?”

Dalton assentiu. “Ele me mordia muito. Às vezes, até mesmo quando ele não era ordenado. Ele disse que gostava do sabor do meu sangue.”

Roçando o dedo sobre a marca, uma nova onda de fúria passou por Russell.

“E seu antigo mest...” Russell parou porque a palavra tinha um gosto amargo em sua boca. Ele engoliu em seco e tentou novamente. “Seu antigo mestre fez isso?”

“Sim, os números os ajudaram a manter o controle sobre nós.”

Russell hesitou enquanto olhava os quatro dígitos marcando carne de seu bebê. “Você está tentando me dizer que eles têm tantos prisioneiros assim?”

Embora Russell pudesse ter se envolvido em várias atividades criminosas, ele sempre evitou o mercado de escravos. Havia algumas profundezas que até mesmo ele não afundaria.

“Eu pensei que você disse que eles nunca te machucaram demais?” Russell perguntou, surpreso quando sua voz falhou um pouco.

Ele não podia evitar, porém, emoções que ele tinha enterrado há muito tempo vieram à tona e ele estava tendo problemas para lidar com elas. Antes, Russell sempre tinha sido capaz de desligar seus sentimentos e apenas lidar com tudo em uma questão analítica.

Por falta de saber o que fazer, ele se inclinou, e com grande ternura, beijou cada uma das cicatrizes nas costas de Dalton.

“O que você está fazendo?” Dalton perguntou.

“Tentando mostrar que elas não são importantes para mim,” Russell respondeu quando ele se endireitou.

Um soluço suave atravessou a sala e eles se viraram para ver Colby, lágrimas escorrendo pelo seu rosto enquanto ele olhava para Dalton.

“Você está bem?” Dalton perguntou.



“Eles te machucaram. Eu não gosto disso. Você é muito bom para alguém tentar destruir,” Colby disse com uma voz áspera.

O olhar vago deslizou por seu rosto e ele mais uma vez se retirou para o seu mundo. Todos eles fizeram uma pausa, esperando que se eles não falassem, Colby voltaria novamente. Finalmente, quando ficou evidente que não, Dalton disse, “Não, Colby. Eles não me destruíram. Isso foi uma coisa que eu nunca dei a eles a satisfação de fazer.”



Capítulo Seis

“Oh, maldição! Este lugar é enorme!” Dalton exclamou quando eles saíram do veículo e olhou para a enorme habitação.

Uma sensação de orgulho passou por Russell, até ele perceber que os olhos de Dalton não estavam brilhando de emoção, mas sim de choque. E não do tipo bom também, mas de uma forma *oh inferno, eu não sei se eu alguma vez serei capaz de me acostumar com isso*.

Quando Russell comprou a enorme mansão, ele fez isso porque ele queria se exibir e agora olhando para ela através dos olhos de Dalton, ele podia ver como ela podia ser um pouco demais. Grande, com mais de dez quartos e com muitos banheiros, cabia não apenas ele, mas o resto de sua matilha.

Que por si não era muito estranho, já que a maioria das matilhas vivia junta, mas Russell estava disposto a apostar que a maioria dessas matilhas não tinha uma entrada de carros circular, uma fonte e estátuas de lobos que rodeavam a entrada.

Colocando a mão na parte inferior das costas de Dalton, Russell o levou para dentro. Dois guardas estavam perto da porta e acenaram para Russell quando ele entrou. Uma vez dentro do grande foyer, Dalton olhou para o lustre pendurado no alto, o teto abobadado.

Girando um círculo lento, Dalton disse, “Agora eu posso ver como você foi capaz de pagar aquele carro que você me mandou.”

Dalton parou e voltou sua atenção para Russell. “Eu tenho uma pergunta. Eu estive conversando com Brent.”

“Oh, Deus,” Russell gemeu.

Como o segundo homem no comando dos felinos e companheiro de ninhada de Mitchell, Brent tinha mais a boca do que bom senso.

Russell não queria nem imaginar o que o cara tinha fofocado para Dalton.



“Ele me disse que você saiu da matilha por vontade própria. No entanto, eu pensei que você foi exilado por ser gay. Qual é dos dois?”

“Ambos.”

Dalton inclinou a cabeça para o lado. “Huh? Eu não entendo.”

“Eu fui para o nosso ex Alfa e pedi para sair, mas ele recusou o meu pedido.”

“Então por que você simplesmente não saiu? Eles tinham fechaduras nas portas ou algo assim?”

“Ele era meu tio e eu ainda o respeitava. No entanto, ao mesmo tempo, eu vi como ele tratava alguns membros da matilha e me matava ficar de braços cruzados sem fazer nada. Então, quando ele se recusou a me deixar ir, eu decidi fazer a única coisa que eu sabia que poderia muito bem ter me matado, mas com certeza era uma porta de saída da matilha — eu disse a ele que eu era gay.”

“Como é que ele reagiu?”

“Pior do que eu tinha previsto. Ele me espancou na frente de toda a matilha e depois me expulsou, com nada mais do que as roupas nas minhas costas.”

Dalton deixou escapar um suspiro. “Isso é terrível.”

Uma bola de emoção ameaçou subir pela garganta de Russell. “Eu pude suportar a dor do espancamento. Foi ter que ouvir Tobias gritando enquanto eles fizeram isso que doeu mais. Ele continuou implorando para que eles parassem. Ele ainda se jogou no Alfa e implorou por misericórdia. Então, quando eu saí, ele insistiu em ir comigo. Essa foi a única coisa que eu lamento sobre a situação — como eu sem querer arrastei Tobias na bagunça.”

“Então, por que você ou um dos outros Lobos que viviam com os felinos não contaram para a coalizão sobre isso?”

“Os Lobos são engraçados. Mesmo quando somos chutados, espancados e expulsos, ainda tentamos manter as coisas dentro da matilha.”

Dalton se aproximou e passou os braços em volta do pescoço de Russell. “Então, para se vingar de seu antigo líder da matilha, você decidiu mostrar a ele que você poderia ter mais sucesso do que nunca, sem a ajuda dele.”



“Sim, eu queria que ele visse que gay ou não, eu poderia formar um matilha que era mais sólida, mais forte e mais poderosa do que sua poderia ser.”

E era, muito. Claro, ele não tinha em sua matilha nenhuma família, uma vez que seu bando consistia principalmente de Lobos homens. Todos eles tinham sido ou expulsos ou banidos de suas próprias matilhas. Ainda assim, eles eram unidos e além do mais, a maioria o temia. O que era exatamente como Russell queria as coisas.

Isso até um certo Lince invadir sua vida e virar tudo de cabeça para baixo. Agora, Russell não sabia o que diabos ele queria. Ele só sabia que qualquer que fosse o seu próximo passo, ele queria fazer isso com Dalton ao seu lado.

Dalton se inclinou e mordeu o pescoço de Russell. “Então, onde está o seu quarto?”

Russell passou os braços ao redor da cintura de Dalton. “E sobre o seu ferimento?”

“Eu lhe disse que não doía mais. Jacyn nem mesmo precisou dar pontos nele,” Dalton ressaltou.

Russell teve que reconhecer isso. Eles só ficaram na enfermaria tempo suficientes para Jacyn limpar a ferida e colocar um curativo. Depois eles tinham ido até a casa de Dalton para que o Lince arrumasse uma pequena mala de roupas antes de irem para casa de Russell.

O fato de que eles não tinham sequer discutido que Dalton voltaria para casa com ele não passou despercebido para Russell. Ambos apenas assumiram que Russell não voltaria sozinho para casa e ele gostou de como, mais uma vez, ele e Dalton estiveram na mesma sintonia.

“Então, você vai me levar para a cama ou não?” Dalton persistiu.

“Você tem certeza?”

Russell precisava ter certeza que Dalton não se sentia como se estivesse sendo apressado. Devido o seu passado, Russell queria a primeira vez do Lince fosse uma lembrança feliz e não contaminada com algum arrependimento.

O rosto de Dalton desanimou. “Você não me quer mais? É por causa de minhas costas?”

Russell o calou com um longo beijo. “Isso não tem nada a ver com isso. Você nunca foi mais atraente para mim.”



“Então o que é?”

“Eu quero ter certeza que você realmente quer isso.”

Um grande sorriso se espalhou pelo rosto de Dalton. “Eu estive querendo isso desde o dia do casamento, quando eu te vi na frente daquele bolo ridículo.”

Russell riu. “Aquele bolo era bem ruim.”

“Entãooooo...” Dalton olhou debaixo de seus cílios. “Isso quer dizer que você vai me foder sem sentido ou não?”

Russell deu um passo para trás, agarrou a mão de Dalton e quase o arrastou escadas acima. Dalton soltou um grito de surpresa, então tropeçou um pouco antes de seus pés acompanharem o resto do corpo. “Vou tomar isso como um sim.”

Enquanto eles subiam a grande escada em caracol, Russell acenou para alguns de seus homens quando eles passaram. Se algum deles ficou surpreso ao vê-lo puxando um felino em seu rastro, nenhum deles demonstrou.

Eles finalmente chegaram ao seu quarto. Russell empurrou Dalton para dentro e depois fechou e trancou a porta atrás deles. Virando-se, ele deu dois passos antes de Dalton dar um pulo e envolver suas pernas ao redor da cintura de Russell.

Russell grunhiu de surpresa antes de se recuperar, sua boca descendo para reivindicar os lábios de Dalton em um beijo ardente. Dalton retornou com uma ânsia que tanto emocionou quanto excitou Russell como nada mais antes tinha. Especialmente quando Dalton começou a soltar choramingsos necessitados, seus dedos puxando impacientemente o cabelo de Russell.

Não interrompendo o beijo, Russell caminhou cegamente em direção à cama. Seus joelhos bateram no colchão e ele tombou para frente, caindo em cima de Dalton. “Desculpe por isso.”

“Não faz mal,” Dalton ofegou quando agarrou Russell pela parte de trás da cabeça e o puxou para outro beijo.

Alcançando entre eles, Russell de alguma forma conseguiu encontrar espaço suficiente para descer o zíper de Dalton. Alcançando no interior, ele ficou agradavelmente surpreso ao descobrir que seu gatinho não usava cuecas.



Não um de deixar passar uma oportunidade tão grande, Russell tirou o pênis de Dalton e começou a acariciar o eixo.

“Ah, fodidas batatas fritas doces,” gritou Dalton, seu corpo se arqueando.

Russell fez uma pausa enquanto sua mente tentava processar o que Dalton tinha acabado de gritar. Então Dalton começou a acariciar o lado de seu pescoço e Russell não se importou mais. O garoto podia recitar todo o maldito *Urban Dictionary*¹ e não isso esfriaria o fogo entre eles.

“Ah, isso é tão bom,” Dalton gemeu antes de esfregar seu rosto contra o pescoço de Russell.

“Nu, eu preciso sentir você todo,” Russell grunhiu.

“Só se você ficar nu também. Seria muito estranho se eu fosse o único cara nu aqui,” Dalton brincou.

Russell se levantou e rapidamente tirou suas roupas, atirando-as descuidadamente para o lado. Quando Dalton se deitou na cama, Russell sentiu todo o ar sair dos pulmões.

Se ele vivesse mil anos, ele achava que ele nunca veria algo mais belo. A pele pálida de Dalton contrastava perfeitamente contra o edredom vermelho escuro. Seu cabelo já estava desarrumado de suas brincadeiras anteriores e espetado em vários pontos de uma maneira tão encantadora. Seus lábios estavam inchados e vermelhos de todos os beijos e os seus olhos estavam vidrados com paixão.

Apesar de magro, seu corpo ainda era definido com músculos, as linhas tensas fazendo uma tela perfeita. E já estava salpicado com algumas gotas de pré-goço que pingava da ponta do seu pau, grosso, longo e duro.

Pegando um frasco de lubrificante da gaveta superior, Russell ordenou: “Vire em seu estômago.”

Quando parecia que Dalton iria recusar, Russell fez um som calmante. “Eu acho que você é tão bonito, você todo. Apesar de querer poder fazer as lembranças desaparecerem, eu

¹ Urban Dictionary é uma Web baseada em dicionário que contém mais de sete milhões de definições. As inscrições são regulados por editores voluntários e avaliado pelos visitantes do site. As inscrições incluem não apenas literais definições, mas também descrições.



nunca iria querer que essas cicatrizes sumissem. Elas me lembram do companheiro corajoso e forte que eu tenho.”

Dalton mordiscou seu lábio inferior. “Eu acho que isso é a coisa mais doce que alguém já me disse.”

“Eu quis dizer cada palavra, também. Agora vire para mim, bebê. Já que esta é a sua primeira vez, eu quero torná-la perfeita para você.”

“Já está,” respondeu Dalton.

Ele obedeceu, virando para revelar o seu doce traseiro. Que tinha curvas perfeitas para que pudesse levar umas palmadas e ser montado forte, mas ainda assim, parecia suave o suficiente para morder. O que Russell planejava fazer, e muito, só não ainda.

Ele abriu o frasco e apertou o líquido em seus dedos, generosamente os cobrindo, antes de jogar o frasco para o lado. Ele então subiu na cama e montou nas coxas de Dalton.

Claro que as cicatrizes estavam lá, mas não foi isso que prendeu o foco de Russell. Não, era o rosto cheio de paixão de Dalton quando ele olhou por cima do ombro para Russell. Saber que esse homem especial, este precioso presente, agora pertencia somente a ele, preencheu um buraco que Russell tinha pensado que permaneceria para sempre vazio.

“Obrigado,” Russell sussurrou quando ele começou a beijar cada uma das cicatrizes novamente.

“Por quê?” Dalton gemeu.

“Por ser você.”

Ainda beijando as marcas, Russell alcançou entre bochechas da bunda de Dalton e começou a correr um dedo em torno do anel apertado de músculos que estava escondido embaixo.

A respiração de Dalton travou enquanto começava a tremer ligeiramente.

“Você quer que eu pare?” Russell perguntou.

“Não, se você fizer isso, eu acho que poderia explodir.”

“Bem, nós não podemos ter isso agora, não é?” Russell riu.



Ele lentamente inseriu um dedo, mantendo um olhar atento sobre o rosto de Dalton por qualquer sinal de desconforto. Quando nenhum veio, Russell voltou a beijar as costas de Dalton, ao mesmo tempo serrando seu dedo dentro e fora do buraco de Dalton.

“Você é tão apertado,” Russell murmurou enquanto ele cuidadosamente acrescentava outro dedo.

“Sim, bem, eu sou um virgem, lembra?” Um lampejo de vergonha cobriu o rosto de Dalton. “Pelo menos, eu sou uma espécie de um.”

“Você é um. Ser forçado a fazer algo, porque você está dopado, fora de si e desesperado para sobreviver não conta.”

Russell continuou a empurrar seus dedos dentro e fora, maravilhado com a forma como Dalton gradualmente relaxava. Ele até começou a se balançar contra a mão de Russell.

“É isso aí, bebê, monte meus dedos.”

Curvando seus dedos, Russell encontrou ponto doce de Dalton. A reação do Lince foi quase instantânea. Ele soltou um grito alto e seus olhos se arregalaram.

“Gostou?” Russell deu uma risadinha perversa.

Dalton deu um aceno vigoroso. “Mais. Eu quero mais.”

“Você é um gatinho ganancioso,” Russell repreendeu.

Ele deu a Dalton o que ele queria, porém, adicionando um terceiro dedo. Ele então começou a provocar Dalton um pouquinho, certificando-se de roçar contra a sua próstata repetidamente. Não foi até Dalton estar balbuciando, tremendo e coberto por uma fina camada de suor que Russell decidiu ter misericórdia dele.

Puxando seus dedos, Russell lubrificou seu pênis, e então ordenou: “Levante-se de quatro.”

Dalton desajeitadamente ficou em posição, seu corpo ainda tremendo. Talvez fosse de nervosismo. Talvez fosse de antecipação. Talvez fosse apenas de desejo. Tudo que Russell sabia era que parecia bem em seu homem. Dando um beliscão brincalhão no ombro de Dalton, Russell perguntou, “Você está pronto?”

“Sim. Deus, sim.”



Russell alinhou a ponta do seu pau e lentamente abriu caminho para dentro. “Porra, você é tão apertado.”

“Sim, eu acho que você já pode ter mencionado isso.”

Esquecendo que Dalton ficava tagarela durante o sexo, Russell soltou uma pequena risada enquanto ele deslizava completamente para dentro.

Uma vez lá, ele parou por um momento para Dalton se ajustar. Assim que sentiu o homem relaxar em torno dele, Russell puxou quase completamente para fora e empurrou para dentro.

“Mais,” Dalton choramingou.

“Sim, eu acho que você já pode ter mencionado isso,” brincou Russell, lançando as palavras de Dalton volta para ele.

Dalton começou a soltar o que provavelmente seria um comentário sarcástico apenas para gritar quando Russell agarrou o pau do shifter.

“Eu esperei tanto por esse momento,” Russell disse maravilhado.

Ele então começou a fazer amor com Dalton com lentas e longas estocadas.

“Eu também. Era você que eu queria. Sempre você,” Dalton ofegou enquanto ele empurrava de volta para encontrar os golpes de Russell.

“E nunca haverá mais ninguém.”

“Nunca. Eu prometo que será só você.”

Russell não se apressou, aprendendo cada centímetro do corpo de seu novo amante. Ele também memorizou o que fazia Dalton ofegar e também o que o fazia gemer. Russell queria queimar tudo em sua memória para que ele pudesse fazer cada encontro assim tão bom.

Então o corpo de Dalton ficou tenso e sua respiração falhou, deixando Russell saber que ele estava no limite.

“É isso aí, goze para mim.”

Russell deu de mais alguns golpes no pau de Dalton e isso foi todo o incentivo que precisava. Jogando a cabeça para trás, Dalton gritou o nome de Russell, então gozou. Cordas quentes de sêmen espirraram na mão de Russell e no colchão debaixo deles.



Antes que ele mesmo tivesse recuperado o fôlego, Dalton inclinou sua cabeça em sinal de submissão final. O Lobo de Russell rugiu de aprovação enquanto seus caninos cresciam. Ele quase mordeu, mas parou quando viu as antigas marcas deixadas pelo shifter aranha.

Merda, a última coisa que ele queria era lembrar a Dalton dessa experiência horrível. Este momento era perfeito e Russell não queria que nada o manchasse.

Dalton deve ter percebido o problema porque ele arquejou, “Por favor, faça isso. Limpe a memória dele. Eu preciso disso tanto quanto você.”

Foi todo o convite Russell que precisava. Soltando um rugido, ele mordeu, seus dentes afundando na carne macia do pescoço nu de Dalton.

No instante em que o doce sabor do sangue de Dalton encheu sua boca, Russell gozou com tamanha intensidade a sua visão nadou. Ele atirou onda após onda de porra no buraco em convulsão de Dalton, sua cabeça girando de todo o prazer correndo sobre ele.

Depois do que pareceu uma eternidade, Russell voltou para baixo. Deixando seus dentes escorregarem da pele de Dalton, Russell beijou a ferida sangrando. Só então que ele puxou seu pênis e deixou a cabeça nas costas de Dalton.

Dalton caiu na cama deixando escapar um gemido de seus lábios. “Ewww... acabei de cair no local molhado.”

Russell riu quando ele rolou para o lado para que ele não esmagasse seu amante menor. Olhando nos olhos de Dalton, Russell estendeu a mão e afastou uma mecha errante. “Só para você saber, você nunca mais vai dormir em nenhum outro lugar. Você pertence a mim agora, e caso você não tenha notado, eu posso ser muito egoísta com as minhas posses.”

Dalton sorriu. “Eu meio que imaginei isso. Na verdade, eu já disse a Shane e Trevor que eu estava me mudando.”

“Como eles reagiram?”

“Eles enlouqueceram e gritaram comigo por ser muito impulsivo. Eu meio que posso entender os motivos deles, já que nós não nos conhecemos há muito tempo.”

“Eu deixei você partir na noite do casamento e eu me mantive distante nos meses que se passaram. Eu acho que nós esperamos tempo suficiente.”



Dalton riu às gargalhadas. “Sim, você realmente se manteve a distância. Ao mesmo tempo, continuou a me ligar todos os dias e me encher de presentes caros.”

“Bem, funcionou, não é? Eu consegui que você viesse morar comigo.”

O olhar de Dalton ficou suave. “Notícia de última hora, Lobo. Presentes caros ou não, eu ainda teria me apaixonado por você. Eu não poderia ter me importado menos se você vivesse em um barraco ou uma maldita mansão. Eu me importo com você apenas por causa de quem você é aqui dentro.” Dalton apontou para o peito de Russell.

Dando a ele um olhar sério, Dalton perguntou: “Você acredita em mim, não é?”

Sim, Russell acreditava e era por isso que ele sabia naquele momento que ele amava Dalton mais do que qualquer coisa no mundo. Ele também sabia que ele faria tudo ao seu alcance para garantir que ele fizesse seu companheiro feliz.



Capítulo Sete

Duas semanas mais tarde, Dalton entrou na sede da coalizão para a sua sessão diária de treinamento com Shane.

Como era a norma, desde que tinha sido nomeada a *Batalha do Gelo e Aves*, o lugar estava movimentado. Não apenas todos os soldados normais da coalizão estavam presentes, mas todos aqueles que estiveram fora em missões tinham sido chamados de volta.

Os ataques dos Corvos aumentaram a um ritmo assustador e a coalizão e seus aliados estavam fazendo tudo o que podiam, não só para proteger os inocentes, mas também para controlar os danos com os humanos. Diversas fotos e vídeos dos Corvos em forma de pássaro já tinham vazado e a mídia estava tirando vantagem disso.

“Você está atrasado,” Shane disse lentamente enquanto ele se aproximava.

Ele não parou de andar, sem dúvida esperando que Dalton acompanhasse o passo, o que ele fez. Dalton lhe lançou um olhar de esguelha, um arrepio o atravessando quando ele observou todo o sangue cobrindo a frente da camisa preta de Shane.

“É seu?” Dalton perguntou.

“Huh?” Shane piscou algumas vezes antes de olhar para si mesmo. “Oh, isso. Não, é de algum Corvo idiota.”

“Ah, tem alguma razão para você não se limpar antes de vir aqui?”

“Eu estava atrasado, também.” Shane inclinou a cabeça para o lado, algo que ele fazia sempre, o que devia ser um comportamento normal que ele não percebia. “Por que isso tem tanta importância? Você já me viu coberto de sangue muitas vezes.”

Isso era verdade. Durante seu tempo vivendo com seus guardiões, Dalton tinha visto Shane exibir um comportamento que outros poderiam rotular de *louco pra caramba*. Mas já que Dalton gostava de Shane, ele tinha aprendido a aceitá-los há muito tempo.



Infelizmente, o resto da coalizão não compartilhava o entendimento de Dalton e muitos deles estavam no momento atirando olhares de horror ou aversão para Shane.

Dalton agarrou Shane pelo braço e começou a levá-lo para o apartamento na parte de trás que Mitchell e toda a sua família compartilhada.

“Vá tomar um banho e pegar emprestado algumas roupas de Andrew. Eu vou pegar um pouco de café da manhã e te encontrar na sala de treino em uma hora.”

Shane resmungou e bufou, mas ele foi fazer o que Dalton ordenou. Feliz que ele tinha pelo menos evitado um desastre, Dalton foi para o refeitório.

Ele tinha feito todas as suas refeições com Russell, então Dalton não tinha estado lá desde que ele se mudou. Ele avistou seus amigos sentados em uma mesa próxima. Dalton rapidamente encheu sua bandeja e se juntou a eles. Ele ficou satisfeito ao ver não apenas Noah e Chance, mas Riley, um dos gêmeos Águia.

“Uau, olha o que o cão desenterrou,” Riley brincou enquanto deslizava sua bandeja para abrir espaço para Dalton.

Depois de Dalton pousar sua comida, ele esticou o braço e bagunçou o cabelo loiro da Águia. “É Lobo.”

“E não se esqueça disso,” Tobias resmungou quando ele se aproximou e pegou um dos poucos lugares vazios restantes.

“Desculpe,” Riley disse, mostrando que ele realmente se importava.

Já que Ranger, um de seus melhores amigos era um Lobo, Dalton sabia que Riley só estava provocando com seu comentário.

“O que você está fazendo aqui? Eu lhe disse que você não precisa tomar conta de mim.” Dalton suspirou.

Embora ele realmente adorasse Russell, às vezes o cara podia ser demasiado superprotetor. Ele era tão ruim que ele mal deixou Dalton ir mijar sem uma escolta armada.

“Sim, e meu irmão disse para não deixar você sair da minha vista,” Tobias respondeu.

Riley se inclinou, seus olhos cintilando de curiosidade. “Então me diga, Tobias, como é ser um Lobo mafioso?”



“Eu não sei. Como é ser uma Águia que tem medo de altura?”

Riley levantou um dedo. “Ei, eu sou apenas cautelosos quando se trata de estar no ar. Há uma diferença enorme.”

Noah balançou a cabeça. “Não, você mija nas calças de medo. Você pode muito bem parar de tentar negar isso.”

“O Dr. North diz que eu preciso começar a reexaminar como vejo as coisas,” Riley justificou.

Tobias lhe lançou um olhar duvidoso. “Quem é o Dr. North?”

“Ele é meu terapeuta.”

“Ele é humano?”

“Não, ele é uma Raposa,” Noah disse. “E por isso quero em ambos os sentidos. Esse cara é quente.”

Quando todos olharam para ele em choque, Noah encolheu os ombros. “O quê? Só porque eu estou acasalado não significa que eu não posso notar um cara bonito. Eu não posso dar uma mordida nele, isso é tudo.”

Gage veio correndo até a mesa e se sentou, com um olhar de culpa misturado com seu rosto marcado de satisfação.

Dalton gemeu. Só havia uma razão para Gage ostentar essa expressão. “Você não fez isso,” ele retrucou.

Gage, pelo menos teve a decência de corar. “Eu posso ter.”

“Como você pôde? Você me prometeu que não faria mais isso.”

“Eu sei. Eu simplesmente não consegui evitar. Ele continua me ignorando e esta é a única maneira de chamar a atenção dele,” Gage se defendeu.

“O que ele fez?” perguntou Tobias.

“Ele roubou algo de Branson — de novo,” Noah disse, balançando a cabeça lentamente.

“O que você pegou desta vez?” Riley perguntou. Quando Gage ergueu uma moeda parecendo antiga, Riley gemeu, “Oh, como você pôde? Isso é de uma das primeiras civilizações shifter. Ele vai se irritar quando descobrir que ela está faltando.”



“Quem é Branson?” perguntou Tobias.

“Ele é um Leão que é responsável por todos os artefatos históricos da coalizão,” disse Dalton.

“Ele também é cego quando em forma humana,” Riley disse.

A boca de Tobias se abriu em choque quando ele olhou para Gage. “Você roubou um cara cego? Uau, até mesmo na pior das hipóteses minha matilha nunca teria feito isso.”

O rubor no rosto de Gage aumentou enquanto ele rolava a moeda entre o polegar e o dedo. “Eu sei, mas esta é a única maneira que ele reconhece que estou até mesmo vivo.”

“Sim, mas apenas para que ele possa te caçar e tentar socar algum juízo em você,” Dalton ressaltou.

“Alguma vez você tentou... oh, eu não sei... talvez, dizer a ele como você realmente se sente?” Tobias disse com sarcasmo.

“Eu disse, alguns dias atrás, na verdade.” O lábio inferior de Gage tremeu.

Isso era novidade, até mesmo para Dalton.

“O que ele disse quando você confessou sua atração por ele?” perguntou Dalton.

A mesa inteira se inclinou para ouvir a resposta.

“Ele disse que eu era um moleque pretensioso e para cair fora do seu escritório.”

Todos eles soltaram um *Awww* coletivo... em verdadeira simpatia.

“Então, agora você voltou a roubá-lo para ser digno da atenção dele?” Dalton perguntou.

“Por que você simplesmente não esquece isso?” perguntou Noah.

Gage lhe lançou um olhar furioso. “Você seria capaz de esquecer Seth? Ou Riley de Colin? Ou que tal Dalton de Russell? Eu não posso esquecer, porque eu sei que Branson e eu somos destinados a ficar juntos. Ele apenas não percebeu isso ainda.”

“Gage! Onde diabos você está, seu merdinha!” Uma voz trovejou através da cafeteria.

Todos olharam mais para ver um homem alto, musculoso, e loiro de pé na soleira da porta. Ao contrário da maioria dos outros ocupantes, ele usava calça jeans e camisa xadrez, ao contrário do uniforme da coalizão.



Gage se levantou. “Essa é a minha deixa. Preciso ir.”

Ele então saiu correndo para fora da porta oposta.

Branson soltou um grunhido, “Não pense que você pode fugir mim, seu pirralho. Eu posso reconhecer seu cheiro em qualquer lugar.”

O loiro se transformou sem problemas para sua forma de Leão e correu atrás de Gage, ambos desaparecendo de vista quando entraram no corredor. Houve alguns minutos de silêncio antes do grito de dor de Gage encher o ar.

O fato de que praticamente nenhum dos outros shifters levantou os olhos de suas refeições, disse quantas vezes essa mesma cena já tinha acontecido. Até mesmo Dalton e seus amigos voltaram a comer. Tobias continuou olhando para eles, seus olhos arregalados de choque. “Vocês são todos loucos. Você sabe disso, não é?”

“Bem, tecnicamente apenas eu, mas o diagnóstico adequado é transtorno bipolar. Então seja pouco mais gentil da próxima vez, *Snoopy*,” Riley disse lentamente, um pequeno sorriso brincando nos cantos de sua boca.

“Você está realmente... Eu não quis dizer... oh, merda... Eu sinto muito,” Tobias balbuciou.

Riley estudou o Lobo por um momento. “O que você acha de Ke\$ha?”

Tobias piscou algumas vezes, obviamente confuso com o rumo da conversa. “Eu realmente gosto dela.”

“Bom! Então, tudo está perdoado.” Riley sorriu para ele. “Mais tarde podemos sair e ouvir seus CDs.”

“Oba?” Tobias arriscou timidamente enquanto ele atirou Dalton um olhar de me ajude.

Dalton bateu no ombro de Tobias. “Acho que ele adoraria fazer isso. Ele estava me contando outro dia como *Grow a Pear* é a sua canção favorita no momento.”

Na verdade, Tobias realmente havia admitido isso, mas Dalton não pensou que o Lobo gostaria que esse segredo fosse compartilhado tão abertamente.

Tobias fez um gesto em direção à porta. “Alguém não deveria ir ver Gage?”



Noah fez um gesto desdenhoso. “Nah, Branson só irá roê-lo um pouco, ele não irá lhe machucar de verdade.”

Shane escolheu esse momento para entrar. “Eu vejo que Gage irritou o Leão História de novo.”

“Bem, todos nós temos que ter um hobby,” Riley disse lentamente, sorrindo quando Shane estendeu a mão e lhe deu um tapa brincalhão na parte de trás de sua cabeça.

“Sim, só porque nós não escolhemos incluir sangue e mutilação como você, não nos julgue,” acrescentou Noah.

Shane revirou os olhos, um hábito que ele pegou de Trevor. “Dalton, você está pronto para começar a trabalhar?”

Dalton assentiu com a cabeça e se levantou. “Claro, deixe-me cuidar da minha bandeja.”

“Tobias quer se juntar a nós?”

“Oh, não. Ele vai sair com Riley para a parte Falcão do edifício e ouvir um pouco de Ke\$ha.”

“Sério? Ok, então se divirtam com isso.” Shane se virou para sair, antes de parar e olhar para Tobias. “Só uma pequena advertência. Cuidado com os Falcões. Eles podem ser uns bastardos em julgamento e totalmente imbecis. Além de alguns deles, como Gage, não existe ninguém que vale a pena gostar.”

Riley franziu o nariz. “Eu odeio concordar com isso já que meu companheiro é o segundo em comando, mas Shane tem razão. Estou realmente tentando começar a trabalhar suas habilidades suas habilidades sociais, porém. Eu até comprei alguns CDs de autoajuda e fiz com que todos assistissem.”

“Eu aposto que eles simplesmente amaram isso.” Dalton riu.

“Oh, eles odiaram. É por isso que eu pedi outro conjunto.”

Ainda rindo, Dalton colocou sua bandeja e seguiu Shane para fora. Dalton tinha falado tanto que ele quase não tinha comido, mas isso não importava. Apenas ficar com os seus amigos tinham sido bom o suficiente.



Eles foram para o centro de treinamento e encontraram um tapete de treino vazio. Se enfrentando, eles começaram a trocar golpes leves, para aquecer.

“Então, como estão as coisas com a sua matilha de cães?” perguntou Shane.

Dalton desviou um de seus golpes. “Eles são Lobos e tem sido ótimo. Embora eles tendem a me mimam um pouco. Por alguma razão, todos eles acham que precisam cuidar de mim. Até mesmo Tobias.”

“Você é o companheiro do Alfa deles, então isso o torna um membro muito importante na sua matilha.”

Gingando, Dalton acertou o ombro de Shane. “Eu não me sinto importante. Eu sou apenas o mesmo velho e chato Dalton.”

“Criança, não há nada de chato em você.”

Dalton sorriu com orgulho até Shane acrescentar, “Problemas te seguem como um campo de gafanhotos.”

“Hei!” Dalton começou a protestar apenas para ser parado por um golpe forte em seu rosto.

Ele caiu o tapete com uma pancada alta. “Ai!”

“Ah... pare com isso, não há nem mesmo nenhum sangue,” Shane brincou.

Assim que Dalton estava em pé novamente, Shane ficou sério. “Russell está te tratando bem?”

Dalton deu o que ele sabia ser um sorriso bobo. “Sim, ele é o melhor. Ele se assegura que todas as minhas necessidades sejam satisfeitas, também.”

“Você ainda está certo que ele é a pessoa certa para você? Mesmo com sua diferença de idade e a diferentes origens?”

“Eu nunca estive mais certo,” Dalton respondeu com firmeza.

Era a verdade, também. Ele amava poder dormir todas as noites nos braços do Lobo. Eles passaram todos os tempos livres juntos, ou fazendo amor ou simplesmente conversando. E todo esse tempo, Dalton tinha caído mais e mais no feitiço do Lobo.

“Você o ama?” Shane perguntou.



“Só faz um tempo, mas sim, eu acho que sim.” Dalton olhou para ele. “Você está feliz por mim?”

Shane sorriu. “Claro, eu estou. Trevor está também. Admito que nós dois sentimos sua falta como loucos. O lugar parece muito tranquilo desde que você se foi.”

Esta admissão surpreendeu Dalton. Embora ele sempre soubesse que Shane se importava, essa era a primeira vez que o assassino tinha realmente o expressado. Como ele era um Leopardo e teve uma infância difícil, demorou muito para Shane ter sentimentos.

“Sinto falta de vocês também,” Dalton disse finalmente.

“Se as coisas não derem certo com Russell, você sempre pode voltar para casa. Nós dois queríamos ter certeza de que você soubesse disso,” Shane ofereceu.

“Obrigado, eu gosto de saber isso. Embora eu não consiga me ver deixando Russell. Ele significa muito para mim.”

“Bom saber. Nós só queríamos ter certeza de que você soubesse que apesar de você encontrar seu companheiro, isso não significa que nós ainda não estamos presentes para você.”

“Vocês sempre estiveram presentes para mim. Desde que você me libertou daquela maldita jaula dos traficantes e me trouxeram até aqui. Eu nunca pensei que aquilo acabaria,” disse Dalton.

Shane pigarreou. “Bem, isso é o que vale. Trevor e eu estamos muito orgulhosos de como bem você está se saindo. Não apenas em se ajustar à vida na coalizão, mas com suas habilidades de batalha. Com um pouco mais de treinamento, você até mesmo tornará um grande soldado.”

“Sim, como se houvesse alguma chance de Russell me deixar sair em campo,” Dalton revidou, antes de acrescentar “Eu sei de uma coisa. Graças ao seu treinamento todo, eu nunca mais vou me sentir impotente novamente. E só por isso, eu nunca serei capaz de te pagar.”

Dalton então se aproximou e abraçou Shane.

Sabendo como o Leopardo não gostava de ninguém que não fosse Trevor o tocando, Dalton garantiu que fosse um breve abraço. Recuando, ele assumiu sua posição de combate,



“Ok, é melhor voltar ao trabalho. Se eu deixar Tobias com os Falcões por muito mais tempo, ele provavelmente vai enlouquecer e começar a matar todos.”

Shane torceu o nariz. “Nós não queremos isso. Pense na bagunça isso faria e, conhecendo minha sorte, Mitchell me atribuiria para limpá-lo.”

Dalton riu. Sim, ele podia sentir falta de Shane e de Trevor, mas ele tinha encontrado uma nova casa com os Lobos e ele estava muito, muito feliz.



Capítulo Oito

Russell desligou o telefone e esfregou as têmporas doloridas. Maldita seja, exatamente o que ele precisava, outro beco sem saída.

Durante duas semanas, como prometido, ele esteve procurando a Lince desaparecida e até agora ele não tinha descoberto nada. Já que no passado ele tinha tentado de tudo para não lidar com traficantes, eles não queriam falar com ele agora.

Quanto às suas velhas conexões, eles foram secando desde que ele tinha se legalizado.

“Onde está seu gato?”

Russell olhou para cima para ver George entrando na sala.

Um dos membros mais novos da matilha, Russell nunca tinha realmente gostado do cara. Principalmente por causa da maneira como o Lobo sempre parecia se jogar em cima de Russell.

Inúmeras vezes, Russell tinha tentado deixar o cara saber que ele não estava interessado, mas George não parecia ser capaz de receber a mensagem.

Alto, com mais músculos do que cérebro, George mantinha seu cabelo cortado rente ao couro cabeludo e sempre usava botas e fardas militares. Quase como se tivesse algo a provar. Quando Russell tinha perguntado por que George havia deixado sua antiga matilha, o homem murmurou alguma desculpa meia-boca sobre seu pai perder alguma disputa de poder e a família inteira ser banida por isso.

Agora que ele tinha começado a conhecer o homem um pouco mais, Russell se viu duvidando da história. Além do mais, ultimamente, sempre que Tobias estava perto do Lobo mais velho, Tobias ficava visivelmente chateado e na última vez Russell tinha sentido o medo rolando do seu irmão.

Quando ele tentou falar com Tobias sobre isso, seu irmão se recusou a falar e saiu da sala. Isso fez Russell querer chegar ao fundo da situação mais do que nunca. Embora ele sempre



odiasse banir um Lobo, já que ele sabia por experiência própria como era se sentir sozinho, ele não iria deixar Tobias se sentir desconfortável em sua própria casa.

“O nome dele é Dalton e eu espero que você o use,” Russell respondeu friamente.

George inclinou a cabeça respeitosamente, mas não antes de Russell pegar o lampejo de raiva que atravessou os olhos do Lobo. “Minhas desculpas, Alfa. Disseram-me que você queria me ver?”

“Sim, tem alguns documentos antigos e fotos na outra sala que eu preciso que sejam picados,” Russell acenou para a sala ao lado.

Era trabalho pesado e indo pela abertura das narinas de George, ele sabia disso. Mas ele também sabia que não podia desobedecer a uma ordem direta. Dando um sorriso tenso, George se virou e saiu da sala.

Assim que ele saiu, Dalton entrou, e todo o dia de Russell ficou subitamente muito melhor. O Lince devia estar chegado diretamente de uma sessão de treinamento, porque ele estava vestido com roupa de treino que estava um pouco suada, mas ele nunca esteve melhor.

“Hei,” Dalton disse quando ele se aproximou e deu um beijo em Russell.

“Hei, você.” Russell estendeu a mão e puxou Dalton para seu colo. “Senti sua falta hoje.”

“Eu senti sua falta, também.” Dalton riu. “Eu acho que Tobias sentiu mais sua falta, porém. Ele passou o dia inteiro andando com um bando de Falcão shifters.”

Russell sorriu. “Você é realmente mau.”

Os olhos de Dalton ficaram tempestuosos de paixão. “Sim, eu sou tão mau que tudo que eu pude pensar o dia todo foi voltar para casa para que você pudesse me foder.”

Se inclinando, Russell lambeu a pele de Dalton, saboreando o cheiro salgado nela. “Que tal agora mesmo?”

“Você tem certeza que não quer que eu vá tomar um banho primeiro? Estive me exercitando muito.”

Russell deu outra lambida em Dalton. “Eu gosto do seu sabor neste momento.”



“Eu provavelmente estou fedendo.” Mesmo enquanto fazia esse protesto, Dalton inclinou a cabeça para o lado para dar acesso melhor a Russell.

“Você cheira perfeito.”

Russell se moveu para um beijo, mas Dalton colocou uma mão no peito dele para pará-lo. “Deixe-me cuidar de você.”

O desejo corria pelas veias de Russell. “E como você planeja fazer isso?”

Em jeito de resposta, Dalton deu um sorriso travesso antes de escorregar do colo de Russell e cair no chão, se posicionando entre as pernas de Russell.

Abocanhando o pau de Russell pelo tecido da calça, Dalton disse: “Exatamente assim.”

“Foda,” Russell gemeu.

“Nós podemos fazer isso depois, também, se você quiser.”

Dalton começou a abaixar lentamente zíper de Russell, fazendo de cada centímetro sua própria tortura. “Então, você quer isso?”

“Sim, por favor. Faça.”

Russell abriu as pernas para dar mais espaço a Dalton.

Dalton finalmente abaixou as calças de Russell e libertou seu pênis. Soltando uma risada rouca, Dalton olhou por debaixo de seus longos cílios. “Sem cueca?”

“Aprendi com o melhor.”

Dalton se inclinou e lambeu a ponta do pau de Russell. Prazer subiu em espirais pelo corpo de Russell enquanto língua de Dalton deixava um caminho aquecido. Soltando um ronronar, Dalton disse: “Você tem um gosto tão bom.”

Enfiando os dedos pelos cabelos de Dalton, Russell lhe deu um leve empurrão para frente. “Então comece a trabalhar.”

Dalton deu outra risada, antes de correu a língua até a parte inferior do pau de Russell. “Você parece como seda, também.”

“O que você é, Chapeuzinho Vermelho Lince ou algo assim?”



Assim que ele fez essa pergunta, Russell sabia que Dalton não a deixaria passar em branco. Como esperado, ele olhou para cima, com um brilho malicioso nos olhos. “Oh, você não vai começar.”

Russell não se preocupou em responder, em vez disso dando outro puxão no cabelo de Dalton — este um pouco mais forte. O pirralho finalmente entendeu o recado e entreabriu os lábios, engolindo Russell totalmente.

Dalton engasgou um pouco, mas se recuperou bem o suficiente, relaxando os músculos da garganta para que ele pudesse engolir Russell até a raiz. Dalton só hesitou por um momento antes de ele começar a mover para cima e para baixo sua cabeça e chupar.

Não foi o melhor boquete na história. Era desajeitado e às vezes um pouco áspero também, mas Russell ainda apreciou cada momento, porque era Dalton — seu companheiro — que estava dando para ele.

No meio, Dalton olhou para cima, seu olhar claramente dizendo, *Está bom? Eu não estou estragando isso, estou?*

“Está perfeito, gatinho,” Russell murmurou enquanto acariciava o rosto de Dalton.

Mesmo assim, ele só deixou Dalton trabalhar mais alguns instantes antes de Russell o puxar e ordenar, “Solte suas calças e se curve sobre minha mesa.”

Dalton se esforçou para obedecer — papéis, canetas e cliques de papel se espalhando por todo o lugar. Russell ignorou a bagunça, em vez disso agarrando o pequeno frasco de lubrificante que ele tinha escondido em um armário próximo.

Russell parou por um momento para apreciar a exposição.

Quão devasso Dalton se parecia, com o traseiro nu, inclinado e pronto para ser fodido. Russell esfregou uma mão sobre o traseiro de Dalton antes de abrir a garrafa de lubrificante.

Esguichando sobre seus dedos, Russell começou a esticar Dalton. O tempo todo dizendo o quanto ele significava para ele e a simples e velha conversa suja. No momento em que Russell tinha um terceiro dedo, eles estavam ambos no limite da necessidade.

“Agora. Por favor,” Dalton gemeu quando ele agarrou as beiradas da mesa.



Lubrificando seu pênis, Russell o alinhou e empurrou com um movimento forte. Ambos gritaram de prazer antes de Russell começar a martelar em Dalton tão forte a mesa começou a se mover um pouco.

“Forte. Forte, assim,” Dalton gritou.

Russell obedeceu, batendo em Dalton a um ritmo quase cruel. Não que Dalton se importasse. Na verdade, os seus gritos de prazer só ficaram mais altos.

Então Dalton gozou, completamente intocado, sua porra pintando o topo da mesa e molhando em alguns dos documentos. O cheiro atingiu sentidos aguçados de Russell e o levou ao limite.

Jogando a cabeça para trás, Russell rugiu quando ele gozou, cordas de sêmen quente enchendo a bunda de Dalton. O tempo todo, Dalton soltou sons de choramingos e gemidos enquanto ele continuava a cavalgar o seu orgasmo.

Eles ficaram assim por alguns instantes antes de Russell encontrar forças para puxar e dar um passo para trás. Ele ajudou Dalton a se levantar e então o guiou até o banheiro anexo para que eles pudessem se limpar.

Quando eles voltaram para fora, Russell não ficou satisfeito em ver George esperando por eles. Além do mais, o bastardo segurava algo em sua mão e tinha uma expressão arrogante no rosto.

“O que você quer?” Russell estourou.

“Eu quero mostrar algo para o seu gatinho.”

Raiva quente consumiu Russell. “Eu lhe disse para chamá-lo de Dalton. Ele é meu companheiro e é melhor você o tratar com respeito.”

“Algo me diz que ele não será seu companheiro por muito tempo,” George sorriu.

Antes de Russell poder exigir saber o que diabos ele estava falando, George empurrou o item que ele estava segurando nas mãos de Dalton. Parecia ser uma foto, mas desde que Russell só conseguia ver a parte de trás, ele não conseguia descobrir o que era.

O olhar de Dalton a examinou, sua pele empalidecendo, “Esse é Hemphries, o caçador de recompensas que liderou a equipe que matou a minha família?”



O estômago de Russell caiu quando ele percebeu as implicações da pergunta de Dalton. Ele queria arrancar a foto das mãos de Dalton e limpar todas as memórias existentes, mas como seu passado, o dano já havia sido feito. Parecia que não havia maneira de consertar isso também.

“Mas... mas, ele está em pé ao lado de Russell e ambos estão sorrindo,” a voz de Dalton tremeu.

“Isso é porque eles são velhos amigos,” George informou alegremente.

Dalton sacudiu a cabeça. “Isso não é possível. Russell disse que ele nunca lidou com o mercado de escravos.”

“Isso pode ser verdade, mas Russell vendia armas para eles. Na verdade, eu estou disposto a apostar que foi ele vendeu as mesmas armas que mataram sua família.”

Dalton deixou escapar um pequeno som de angústia, a foto caindo no chão. Se voltando para Russell, Dalton disse, “Diga-me que não é verdade. Por favor.”

Como Russell teria adorado mentir. Negar que ele era culpado de um crime tão horrível, mas, enquanto olhava para a expressão agonizante de seu companheiro, Russell percebeu que o mínimo que ele devia a Dalton era a verdade.

“Eu vendi armas para ele em duas ocasiões. Foram alguns anos atrás, então eu não sei se foram as que ele usou em sua família ou não.”

Dalton deu vários passos para trás, o tempo todo balançando a cabeça. Seu rosto uma mistura de dor, traição e... oh Deus... ódio. “Você sabe que eles fizeram com essas armas? Como minha família foi massacrada por essas armas? Eu os perdi para sempre, mas minha vida foi um inferno, enquanto eu estava na escravidão. E tudo por que...”

Dalton parou, suas mãos indo para seu estômago. “Eu não posso lidar com isso... Como você pôde... Eu só preciso ir embora.”

Antes que Russell pudesse responder, Dalton se virou e saiu correndo da sala. Alguns minutos depois, o som da porta da frente batendo ecoou pela mansão. E Russell se viu perdido sobre o que fazer.



Capítulo Nove

Dalton estava enrolado em uma bola apertada e puxou as cobertas sobre a cabeça dele. Ele imediatamente se arrependeu da ação quando o cheiro de seu próprio corpo sujo o agrediu. Soltando uma maldição frustrada, ele tirou as cobertas de sua cabeça e olhou ao redor de seu quarto.

Ou seria seu dormitório? Ou seu antigo quarto, já que era a casa Shane e de Trevor? Ou o seu novo dormitório, já que ele tinha voltado a três noites atrás, depois de correr de Russell?

E isso era exatamente o que ele tinha feito, também. Fugido como uma criança que brigou com seus pais. Dalton agora percebia que ele deveria ter ficado e conversamos sobre as coisas com Russell. Dado a ele a chance de, pelo menos, pedir desculpas.

Quantas vezes Russell tinha dito a Dalton que ele não tinha orgulho de seu passado? Que ele tinha vergonha do Lobo que ele costumava ser? E quantas vezes Dalton tinha dito a ele que nada disso importava? Que nada poderia mudar a forma como ele se sentia sobre Russell?

Então a primeira vez que o assunto tinha surgido, Dalton tinha se provado ser um mentiroso e corrido de Russell. O que era ainda pior era que Dalton tinha muito medo de ir até Russell e pedir seu perdão. Não quando ele tinha decepcionado tanto seu Lobo.

Uma batida soou na porta e Dalton resmungou, “Eu disse a vocês que eu não estou com fome. Agora vão embora.”

Quando a porta se abriu, Dalton se sentou, pronto para atacar o intruso, apenas para parar de repente, quando ele viu que era Tobias. “O que você está fazendo aqui?”

Tobias agitou no ar na frente dele. “Eu posso dizer que você não está tomando banho. Cara, você fedendo é ainda pior para mim por causa do meu faro reforçado.”

“Você veio até aqui para me insultar?”



“Não, eu vim para colocar algum sentido em sua cabeça. Estou tentando fazer isso com Russell nos últimos dias, mas ele está muito ocupado brincando do jogo da culpa que tudo que ele está fazendo é ficar deprimido. Na verdade, é meio patético.”

Dalton se sentou se endireitou. “Você quer dizer que ele está triste porque eu fui embora? Ele não está com raiva de mim por ter fugido?”

Tobias revirou os olhos. “Vocês realmente precisam trabalhar em suas habilidades de comunicação. Em vez de conversar sobre as coisas, vocês dois se afastam e têm um festival de beicinho de três dias. Sério? Isso é alguma forma de ter um relacionamento?”

Dalton não podia acreditar que ele estava recebendo conselhos de acasalamento de Tobias. Não mais do que podia acreditar que o cara estava realmente certo.

Levantando-se da cama, Dalton começou a ir para a porta. “Eu tenho que ir até ele.”

Tobias agarrou Dalton pelos ombros e o girou. “Sim, você precisa, mas primeiro você tem que tomar um banho, porque de jeito nenhum você vai entrar no meu carro cheirando assim.”

Dalton correu para o banheiro e tomou o banho mais rápido de sua vida antes de colocar algumas roupas e correr para fora. No percurso, ele estava tão impaciente que ele não percebeu até que eles estavam no meio do caminho que Ke\$ha estava tocando no rádio.

“Você realmente escuta isso?” ele perguntou.

Tobias corou. “Sim, eu não estava brincando quando eu disse.”

“Então quer dizer que você se divertiu saindo com Riley?”

“Sim, ele e seu irmão são engraçados. Nós estávamos pensando em ir a discotecas um fim de semana.”

Dalton sacudiu a cabeça, espantado com a rapidez com que sua vida e a de Russell tinham se misturado. “Eu senti muita saudades dele.”

“Russell também sentiu sua falta,” Tobias garantiu a ele.

Eles passaram pelo portão e entraram pela entrada circular de carros. Dalton nem sequer deu tempo para Tobias estacionar antes de pular para fora do carro e subir correndo as escadas.



"Russell!" Dalton gritou enquanto corria para dentro.

Finnegan apontou para o escritório e Dalton entrou correndo, só para derrapar quando seu olhar caiu sobre Russell.

Ele estava sentado atrás de sua mesa e, pela primeira vez na história, o Lobo não estava impecavelmente vestido. O terno e gravata tinham sido substituídos por um par de jeans e uma camiseta parecendo velha. Até mesmo seu cabelo estava bagunçado, como se ele tivesse passando as mãos por ele em frustração.

"Russell," Dalton meio choramingou, meio sussurrou.

Russell olhou para cima, seus olhos sem brilho. Pareceu levar um minuto para ele registrar que Dalton estava lá.

"Por favor, me perdoe," disse Dalton, sua voz tremendo.

Russell deu um aceno lento antes de abrir seus braços.

Dalton não hesitou, ele correu e se atirou nos braços de Russell, chegando ao ponto de subir no colo do Lobo.

"Eu sinto muito," disse Russell.

Dalton sacudiu a cabeça. "Não, eu deveria ser o único a pedir desculpas. Eu prometi que iria te apoiar, não importa o que e eu corri na primeira vez que algo ruim apareceu."

"Eu juro que se eu pudesse, eu faria qualquer coisa para trazer de volta sua família," Russell disse quando ele começou a encher o rosto de Dalton de beijos.

Eles se abraçaram por alguns momentos, trocando de pequenos beijos antes de Russell murmurar, "Eu te amo. Eu te amo demais."

O coração de Dalton bateu de felicidade. "Eu também te amo. E eu prometo não fugir novamente. Não importa o quão louco eu fique."

"Eu vou fazer você cumprir essa promessa."

"A propósito, o que aconteceu com George?"

"Eu o bani."

Dalton queria sentir pena do Lobo, mas ele não podia. Mesmo antes do incidente da foto havia algo que ele não tinha gostado sobre o imbecil.



Ele nunca foi capaz de descobrir o que era. Então, ao invés de se sentir mal, Dalton apenas soltou um suspiro feliz e descansou sua bochecha contra o peito de Russell.

Eles ficaram sentados assim por um longo tempo, apenas segurando um ao outro antes de Finnegan entrar na sala e pigarrear nervosamente. “Eu odeio interromper, mas isso é muito importante. Eles pensam que eles podem ter encontrado a Lince que vocês estão procurando.”

Dalton se sentou, esperança o inundando. “Onde?”

“Alguns soldados da coalizão felina acabaram de encontrar um composto de escravos.” Finnegan estremeceu antes de acrescentar: “Dizem que os escravos estão em péssimas condições. A maior parte deles está morta.”

* * * * *

O fedor atingiu Dalton antes mesmo de ele entrar no armazém queimado. E pelo estado avançado de decomposição que o fez engasgar. A porta e todas as janelas do prédio meio demolido estavam abertas e já havia uma fila de corpos cobertos com cobertores colocados sobre num dos lados.

Chance correu para fora e acenou Dalton entrar. “Eu acho que ela está aqui dentro.”

Dalton correndo para dentro, Russell ao seu lado. Chance deu a Dalton um olhar de desculpas. “Ela está morta. Os outros escravos disseram que ela morreu em algum momento da noite passada.”

“Porra, se a gente os tivesse encontrado mais cedo,” Russell amaldiçoou.

Dalton estendeu a mão e pegou a mão dele. “Você fez o melhor que podia. Você não pode se culpar por isso. Os únicos culpados são os malditos traficantes que os colocaram nisso.”

Chance os levou a uma jaula tão pequena que seria cruel ter colocado um cão lá dentro, muito menos uma mulher adulta. O coração de Dalton afundou ao reconhecer suas características, mesmo debaixo de toda a poeira e sujeira.

“É ela?” perguntou Chance.



Cobrindo a boca com uma das mãos para segurar os soluços, Dalton assentiu.

“Qual era o nome dela?” Chance perguntou.

“Eu não sei. Nós não tínhamos permissão para trocar nomes e os traficantes de escravos sempre se refere a nós por nossos números de reprodutores.”

“Isso é muito ruim. Pelo menos os bebês sobreviveram.”

Dalton parou, abaixando a mão. “Bebês?”

Mitchell e Brent entraram, cada um deles carregando um bebê que parecia ter cerca de seis meses de idade. Cada um deles estava vestido apenas com uma fralda, mas pelo menos eles pareciam limpos e bem alimentados. Eles eram bem bonitinhos também.

Ambos tinham de cabelos escuros e olhos azuis brilhantes.

“Como são bonitos!” Dalton exclamou. “Eles são meninos ou meninas?”

“Os dois são garotos.”

“E agora sua mãe está morta. Como isso é triste.”

Dalton se aproximou para tocar uma das mãos do bebê. “Eu me pergunto quem seria o pai deles? Talvez possamos encontrá-lo para que eles não fiquem sozinhos.”

“Nós encontramos o pai,” Brent falou lentamente.

“Onde? Quem é ele?”

Dalton olhou ao redor por alguns instantes antes de perceber que todo mundo estava olhando diretamente para ele!

A sala começou a girar quando a verdade chutou Dalton firmemente na bunda. “Oh, foda. Eles são meus. Não são?”

Mitchell concordou. “De acordo com os registros que eles mantinham e as informações que conseguimos reunir dos escravos sobreviventes.”

“Parabéns! Você é um papai!” disse Brent com demasiada emoção.

Dalton abriu a boca para falar, só para ter um guincho saindo. Pela primeira vez em sua vida, ele ficou completamente sem de palavras. *Ele? Um pai? Quem pensaria nisso?*

“Quais são os seus nomes?” perguntou Russell.



“De acordo com o escravo que cuidava deles 1645 e 1646,” Mitchell disse enquanto estendia o bebê para seus braços.

Dalton pegou o pequeno menino, maravilhado em como pequeno a criança parecia em seus braços. O bebê aconchegou em seu peito.

Dalton olhou para Russell. Naquele momento, tudo parecia finalmente se encaixar no lugar enquanto uma onda de amor e proteção acertou Dalton. Sim, esses bebês eram seus e se ele tivesse alguma coisa a ver com isso, eles nunca ficariam assustados ou sozinhos novamente.

“Eu vou entender se você — “

“Não diga isso,” Russell cortou enquanto ele estendia a mão e pegava o outro bebê.

“Companheiros são para sempre e esses meninos agora pertencem a nós dois.”

Lágrimas brotaram nos olhos de Dalton, mas ele lutou contra elas. “Eu te amo tanto.”

“E eu amo você. Agora só precisamos dar a esses caras alguns nomes verdadeiros.”

Dalton olhou para o bebê em seus braços. “Se você não se importa, eu gostaria de nomeá-los Jake e Cody, como meus irmãos de ninhada.”

Russell lhe deu um sorriso terno. “Eu acho que seria perfeito.”

Eles tiraram seus casacos e os envolveram em torno das crianças, ansiosos para levá-los para longe do lugar sujo.

Assim que eles tinham caminhado uma distância razoável, Russell disse, “Obrigado.”

“Pelo quê?”

“Para me mostrar como amar novamente e me dar uma família. Sem você eu ainda seria um vigarista miserável que não tinha nada para viver.”

Dalton brilhou de felicidade. “E obrigado, por ser o meu herói em mais de uma maneira.”

Agarrando as mãos, eles saíram para levar sua nova família para casa.